



Pub

Pub



JORGE BACELAR GOUVEIA, PRESIDENTE DO OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA

Ciberataques são o terrorismo da era moderna

✚ Só uma «cultura de autoproteção no ciberespaço», promovida pelo Estado, as empresas e as universidades, pode combater a crescente «ameaça invi-

sível» da nova geração de crimes informáticos. Para Jorge Bacelar Gouveia, as penas previstas deviam ser aumentadas como forma de dissuadir estas práticas

criminosas. Sobre o conflito na Ucrânia, o constitucionalista admite que Vladimir Putin pode vir a ser julgado à revelia pelo Tribunal Penal Internacional.

Foi eleito presidente do OSCOT em novembro passado. Quais são as prioridades do seu mandato?

Para começar, queremos que o OSCOT seja visto

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

MESTRADOS

- . Branding e Design de Moda
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia Civil
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Finanças e Contabilidade "NOVO"
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo
- . Marketing
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL

🌐 www.ubi.pt



como uma estrutura nacional. Alargar a sua área de intervenção ao que chamamos as “novas seguranças”: a proteção civil, a segurança comunitária, a segurança cibernética, a segurança rodoviária, a segurança para proteger os seres humanos do tráfico de órgãos, etc. Com a colaboração de diversos especialistas – polícias, militares, serviços de inteligência, juristas, docentes, etc. – afetos a vários ramos de saber, queremos trabalhar de forma mais estreita com as universidades, procurando aliar um saber prático a um saber teórico. Neste sentido, gostaríamos de incentivar a formação de pós-graduações e apoiar mestrados e doutoramentos em áreas em que as nossas universidades

estão necessitadas. Também em estreita parceria com as universidades, pretendemos lançar cursos, livros e revistas científicas com periodicidade regular. Um objetivo que ainda pretendemos almejar é o de derrubar algumas “capelinhas” que há entre as várias estruturas de segurança do país. Esse caminho está a ser feito, mas é preciso aprofundar e afinar, até porque, como sabe, a cultura militar difere muito, por exemplo, da cultura policial e da cultura de proteção civil. Mas podem e devem trabalhar juntas.

Foi um dos constitucionalistas que mais criticou as medidas tomadas pelo governo no contexto da pandemia, no que aos direitos, liberdades e



garantias dos cidadãos diz respeito. Nomeadamente o recolher obrigatório, a proibição de circulação entre concelhos e a medição de temperatura, só para dar alguns exemplos. Admite que, em determinados períodos, foi-se longe demais?

A pandemia foi muito negativa para a sociedade, mas teve o lado positivo, que gostaria de realçar: o de ter reforçado a importância dos nossos direitos enquanto cidadãos. A transversalidade desta crise expôs aspetos pouco falados, mas que são tão importantes, como é o caso do direito à circulação, o direito a ir a um restaurante ou a frequentar uma superfície comercial. O período de crise sanitária veio mostrar que Portugal não dispõe de qualquer instituto adequado para resolver este problema, pelo caráter transversal da pandemia nas várias áreas da vida em sociedade, que vai muito para além da intervenção específica, de tipo militar num golpe de Estado ou com natureza de socorro numa tragédia natural. Para além disso, o caráter duradouro da pandemia foi outro problema. Como se lembra, obrigou à renovação, cada 15 dias, de sucessivos estados de emergência. O Presidente da República fez cerca de duas dezenas de declarações do estado de emergência.

Os políticos foram precipitados na forma como usaram esses mecanismos?

Os políticos usaram mal o estado de calamidade, que é um estado de crise de proteção civil. Aplicaram este instituto de proteção civil fora do quadro de estado de emergência como se fosse um estado de emergência normal. O que gerou uma série de problemas. Desde logo o direito à liberdade de circulação, que era limitado pelo estado de calamidade e houve várias decisões de “habeas corpus” que foram aceites pelos tribunais: em Lisboa, nos Açores e no Algarve. Eu teria decretado mais vezes o estado de emergência, em vez de acionar - por pura comodidade dos políticos - o estado de calamidade, que não tem a mesma força e a mesma função.

Nestes dois anos, mesmo por imposição das circunstâncias sanitárias, identificou atropelos aos direitos, liberdades e garantias?

Sim, registaram-se vários atropelos. Muitas das normas, tendo em vista impor restrições, foram aplicadas de forma inconstitucional. A própria liberdade religiosa de culto foi suspensa, quando esse é um dos poucos direitos que nunca pode ser tocado na pendência do estado de emergência.

Na eventualidade de uma futura pandemia, que alterações de fundo sugere que sejam implementadas?

Continua a faltar uma lei de emergência sanitária. Nestes dois anos, a Constituição não foi mexida, nem resolvidas as situações dúbias na Lei de Bases de Proteção Civil. O mais curioso é que não houve oportunidade para trabalhar num assunto tão urgente, mas houve tempo, por exemplo, para avançar com a iniciativa legislativa da eutanásia. Espero que na legislatura que agora se inicia os partidos comecem a discutir o assunto, até porque considero que uma revisão constitucional é da maior necessidade.

Depois do Grupo Imprensa, nos primeiros dias de janeiro, também a Vodafone foi fortemente afetada por um ciberataque transversal aos seus serviços. Se uma multinacional que está na vanguarda tecnológica consegue ficar praticamente paralisada, significa isto que, nos dias que correm, qualquer área da vida em comunidade - e até do próprio Estado - pode estar em risco?

É um motivo de alarme. Para ser franco, o que me preocupa mais são as estruturas do Estado e dos serviços públicos, que considero estarem desprotegidos, a saber: escolas, hospitais, tribunais, serviços agrícolas e de inspeção, e por aí fora. Por exemplo, num estabelecimento escolar, se alguém se lembra de alterar as notas de alunos ou num hospital falsificar ou ter acesso a dados de saúde confidenciais. O Estado não tem capacidade de investir em pro-



gramas de autoproteção contra ciberataques. Há uma lei recente (a Lei n.º 46/2018, de 13 de agosto), que é o regime jurídico da segurança do ciberespaço, a qual estabelece um regime de coimas para os serviços e empresas públicas e empresas privadas que não tenham planos de proteção contra ciberataques. O que acontece é que o diploma foi aprovado em 2018 e pelo que sei tem tido uma aplicação eminentemente pedagógi-

ca. A verdade é que já passaram quatro anos e pelo que se constata a pedagogia pouco adiantou porque os ataques bem-sucedidos têm surgido em força.

O Estado não tem meios para reforçar a autoproteção dos seus serviços e a polícia criminal, a Polícia Judiciária (PJ), também se debate com escassez de meios. Isto é uma pescadinha de rabo na boca...

A PJ não assume isso publicamente, o que

Publicidade

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

O TEU FUTURO
COMEÇA AQUI!

WWW.IPSANTAREM.PT

LICENCIATURAS

- Agronomia (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis
- Contabilidade e Fiscalidade
- Desporto, Condição Física e Saúde
- Desporto de Natureza e Turismo Ativo
- Educação Ambiental e Turismo de Natureza (uma parceria entre a Escola Superior Agrária, a Escola Superior de Educação e a Escola Superior de Desporto de Rio Maior)
- Educação Básica
- Educação Social
- Enfermagem
- Gestão das Organizações Desportivas
- Gestão de Empresas (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- Gestão de Marketing
- Informática
- Negócios Internacionais
- Produção Multimédia em Educação
- Qualidade Alimentar e Nutrição Humana
- Tecnologia e Gestão Agroindustrial
- Treino Desportivo
- Zootecnia

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP)

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Análises Laboratoriais
- Gestão de Negócios
- Cuidados Veterinários
- Design Digital
- Inovação em Gastronomia
- Marketing Digital
- Mecanização e Tecnologia Agrária
- Proteção e Apoio à Pessoa Idosa (uma parceria entre a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Educação)
- Redes e Sistemas Informáticos
- Restauração e Segurança Alimentar
- Secretariado em Saúde
- Surfing no Treino e na Animação Turística
- Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- Viticultura e Enologia
- Zootecnia

PÓS-GRADUAÇÕES

- Enfermagem em Senologia

MESTRADOS

- Atividade Física e Saúde
- Ciências da Educação/Administração Educacional
- Contabilidade e Finanças
- Desporto de Recreação (em consórcio com a Universidade do Algarve)
- Educação Social e Intervenção Comunitária
- Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
- Engenharia Agronómica
- Gestão de Unidades de Saúde (parceria entre a Escola Superior de Gestão e a Escola Superior de Saúde)
- Gestão de Organizações de Economia Social
- Recursos Digitais em Educação
- Tecnologia Alimentar
- Treino Desportivo

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

OFERTA FORMATIVA 2022/2023



é compreensível, pois não quer passar uma imagem de fragilidade para o exterior. Esta polícia criminal tem pouco mais de metade do seu quadro de efetivos preenchido, o que é revelador da carência de meios. Ainda assim, há que louvar o trabalho que tem desenvolvido, nomeadamente na área do combate ao cibercrime.

Em suma, continua a fazer-se omeletes sem ovos. E onde fica a segu-

rança das pessoas, das empresas e do Estado?

O cibercrime é uma ameaça invisível. A privacidade das pessoas, tal como a conhecíamos, há muito que acabou e hoje a informação e os nossos dados são um ativo muito relevante. Para além das informações de natureza empresarial, que são também muito “apetecíveis”. Creio que o busílis da questão é a falta de uma cultura de autoproteção no ciberespaço. A começar no cidadão,

devem ser promovidas práticas de defesa perante ataques informáticos com o recurso a programas antivírus, o modo como concebemos as instalações para prevenir eventuais ataques físicos às instalações informáticas, o modo de organizar e localizar os servidores, etc. Acredito, por isso, que estes últimos e mediáticos ataques aos grupos Impresa e à Vodafone podem fazer-nos despertar para a segurança cibernética.

Estes últimos ataques revelam um caráter mais sofisticado?

O que se sabe é que os vírus informáticos utilizados são os mesmos de sempre. O que existe é uma multiplicação de ataques e feitos em larga escala. Apesar dos poucos meios que detém, gostaria de destacar o papel do Centro Nacional de Cibersegurança pelas campanhas de sensibilização que tem levado a cabo no sentido de aconselhar as empre-

sas a terem cautelas redobradas para evitar ataques futuros.

Mas o que é quer dizer quando afirma que estamos perante uma nova geração de crimes informáticos?

Para começar, o uso de uma nova técnica que consiste em ganhar dinheiro com estas ações. Para além disso, os ataques perpetrados são mais organizados, mais intensos e dirigidos a alvos de maior dimensão e exposição, que causam mais alarme social, pelo seu caráter disruptivo. Há aqui um verdadeiro “terrorismo informático”.

O processo de educação e literacia cibernética leva tempo a dar frutos. No entanto, que papel podem desempenhar os centros de saber?

As matérias sobre a cibersegurança – nomeadamente as noções e princípios básicos – devem constar nos programas do ensino básico e secundário. Hoje em dia, qualquer criança ou adolescente passa horas de volta do seu telemóvel, que para além de ser uma “arma”, é um dispositivo que pode constituir uma grande vulnerabilidade para o próprio utilizador. Defendo, por isso, que a prevenção e a educação sobre este tema não devem cingir-se à informática, mas alargar-se a outras ciências, com as suas especificidades e abordagens próprias. Todas as áreas do saber têm de incorporar este conhecimento de autoproteção ao nível da cibersegurança, na medida em que todas utilizam, no dia a dia, os recursos informáticos. Em suma, no plano das universidades, há que dar um salto de qualidade de um discurso prosaico e de senso comum para um discurso técnico-científico mais elaborado, que contribua para o aprofundamento de certas matérias da maior relevância para a vida em sociedade.

Mas o que é que se deve fazer no imediato?

No imediato, até porque as ameaças no ciberespaço vão continuar, é preciso adotar um programa de emergência de literacia para a cibersegurança. Esta

iniciativa deve resultar do esforço conjunto do Estado, das empresas e das universidades. No médio prazo, creio que se deve avançar para algo numa perspetiva mais planificada.

A transição digital de que tanto se fala acautela estas ameaças?

O nome de transição digital é muito bonito – até faz parte da designação do Ministério da Economia – mas tem sido encarado mais do lado lúdico do que da sua vertente sombria. Quando a transição digital significa, também, o aumento das ameaças para os ativos das empresas e para os dados pessoais. E, por exemplo, as empresas privadas muitas vezes não incorporam no seu “business plan” os custos com a proteção informática, quando este deve ser um elemento a considerar na gestão empresarial. Há muitos empresários que são ainda muito tradicionalistas e resistem em ver a segurança informática como um fator essencial para o seu sucesso.

Muitas vezes o problema é chegar aos responsáveis por estes crimes informáticos. A moldura penal prevista é a apropriada?

Entendo que as penas previstas são baixas e deviam ser aumentadas como forma de dissuasão. Alguns dos «piratas» estão por cá e outros estão no estrangeiro, nomeadamente na Rússia. Mas acredito que o combate deve ser feito noutras frentes. Por exemplo, aumentar os mecanismos de cooperação policial entre países no âmbito dos crimes informáticos, como já acontece noutros âmbitos de criminalidade, como o terrorismo, os roubos, os raptos ou o combate ao tráfico de droga, só para dar alguns exemplos. Veja que não foi por acaso que, aqui há uns anos, os Estados Unidos criaram uma agência de inteligência exclusivamente para os dados informatizados – a National Security Agency (NSA).

O caso do jovem estudante da Faculdade de Ciências de Lisboa que, alegadamente, planeava um ataque contra a comunidade escolar gerou

Publicidade

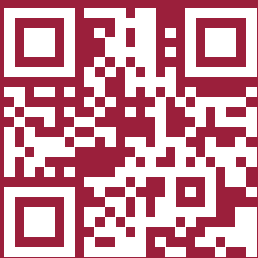


UNIVERSIDADE DE ÉVORA

#FUTURO

CONTIGO CRIAMOS

Na Universidade de Évora promove-se o ensino *hands on* com uma vincada componente prática e de investigação. É neste ambiente de aprendizagem singular, que junta um elevado padrão de exigência à multiculturalidade e qualidade de vida proporcionadas por uma cidade património da UNESCO, que vais construir o teu futuro.



www.uevora.pt



choque e comoção nacional. A PJ e o Ministério Público fizeram bem em divulgar o caso ou seria preferível terem mantido o assunto em segredo, evitando a repercussão mediática do tema?

Acho que tomaram a decisão correta. Se não o fizessem, seriam acusados de estarem a ocultar informação que, tarde ou cedo, acabaria por vir para a opinião pública. E com o risco maior de perante um iminente ataque, essas entidades ficarem com o ónus de não terem feito nada.... Ao contrário do que as pessoas pensam, a divulgação do caso veio mostrar aos jovens – e também aos seus pais – os riscos que eles correm nas suas intervenções no ciberespaço. Sob a aparência de estar a jogar tranquilamente Playstation no seu quarto, qualquer jovem pode estar a arquitetar no seu computador um plano criminoso. Este facto – apesar de ter sido de forma algo alarmante – despertou a consciência dos pais para a importância da educação cibernética dos seus filhos. Por outro lado, a própria juventude ficou autoconsciente que, quase sem se dar por isso, pode estar a brincar com o fogo.

Quer dizer que, pese embora a gravidade, este caso tem ilações importantes a reter?

Importa não esquecer que este foi o primeiro grande caso de risco e que o uso do ciberespaço serviu de plataforma para se organizar um crime de grande gravidade, algo que nunca tinha acontecido, nestes termos, no nosso país. Não creio, contudo, que estejamos perante um episódio de terrorismo, mas sim de “massive killing”, como é qualificado nos Estados Unidos. Felizmente que o caso não acabou em tragédia, mas creio que trouxe alguns ensinamentos e alertas importantes para as famílias e para os próprios jovens.

O tema do momento desde 24 de fevereiro é a guerra na Ucrânia. O Direito Internacional Público foi atirado às malvas pelo presidente russo?

O Direito Internacional Público nunca terá a mesma força do Direito que é feito pelo Estado. É preciso não esquecer que o Estado tem a maquinaria mais potente que há, que são as forças armadas. Não há forças armadas internacionais, mas sim estaduais. Mas reitero, como disse no artigo que escrevi recentemente no “Público”, que o Direito Internacional Público já não é o Pai Natal, no sentido de ser uma coisa que não existe. O Direito Internacional tem formas de agir de forma imprevista e diria até imaginativa, que tem atrapalhado o que os russos julgavam ser um “passeio”. É o caso das sanções económicas, diplomáticas e consulares de que a Rússia tem sido alvo. O Direito Internacional punitivo tem acabado por castigar entidades privadas russas, como é o caso dos oligarcas, ligadas a um

país agressor. Algo que há uns anos a esta parte seria impensável. É preciso lembrar que este conflito propiciou, contra muitos prognósticos, uma unidade forçada da Europa, que costuma ter interesses contrapostos, mas que se uniu em torno da causa humanitária do povo ucraniano.

Vladimir Putin pode ser julgado pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) à revelia?

É possível. Quero recordar que dois TPI’s “ad hoc” julgaram os dirigentes da ex-Jugoslávia pelo genocídio de 200 mil bósnios e dirigentes do Ruanda pelo genocídio de 800 mil tutsis. O Conselho de Segurança da ONU fez uma deliberação em que criou dois tribunais “ad hoc”: um para a Jugoslávia e outro para o Ruanda. O Direito Internacional evoluiu e criou um tribunal, que é o TPI, que funciona em permanência desde 2002 e está sediado em Haia. O problema deste tribunal é saber como aplicar a sua jurisdição, visto que estamos

na presença de um tribunal complementar aos tribunais nacionais. Para além disso, é preciso não esquecer que a Rússia pode-se opor a que o TPI julgue crimes relacionados com a guerra na Ucrânia, visto que, tendo assento no Conselho de Segurança das Nações Unidas, o pode bloquear com direito de veto, na hipótese de este organismo decidir aplicar a sua jurisdição aos crimes internacionais cometidos na Ucrânia.

Isso é uma parte do problema, o outro é sentar o presidente russo no banco dos réus...

É uma dificuldade evidente, ainda para mais sabendo que há provas concludentes da prática de crimes de guerra na Ucrânia, da mesma forma que havia provas do uso de armas químicas na Síria. Quem tiver cometido esses alegados crimes, em qualquer outra parte do mundo que não seja a Rússia, pode hoje, segundo a mais recente tendência dos países – tendo ou não ratificado o TPI –, ser julgado porque a justiça estadual considera ter uma competência penal universal para apreciar os crimes de guerra e contra a humanidade. Ou seja, as próprias nações hoje já não ficam presas ao critério da territorialidade.

Os potenciais julgados do lado russo seriam o presidente e toda a cúpula militar?

Seriam todas as estruturas que exercem um poder de efetivação da prática dos crimes. O Direito Internacional Penal determina que o responsável é quem dá as ordens para matar e não propriamente quem executa essas mesmas ordens. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu

CARA DA NOTÍCIA

Constitucionalista, árbitro judicial e advogado

✚ Jorge Bacelar Gouveia nasceu a 1 de julho de 1966, em Lisboa. Licenciado e mestre em Direito, doutorou-se com uma tese sobre o estado de sítio e o estado de emergência. É advogado, jurisconsulto, árbitro judicial e constitucionalista. Na década de 90, foi professor convidado na Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo. Ainda em Moçambique, onde residiu dois anos, esteve como consultor do Banco Mundial, proposto pelo Governo daquele país africano, para trabalhar na legislação do poder local. Regressado a Portugal, ingressou como docente na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. Desde 2009 é professor catedrático, tendo também lecionado na Universidade Autónoma de Lisboa. Deputado à Assembleia da República (2009-2011), presidiu entre 2004 e 2008 ao Conselho de Fiscalização do Sistema de Informações da República Portuguesa, eleito pelo Parlamento. Presidiu ainda ao Conselho Fiscal e Disciplinar do Sporting Clube de Portugal (2013-2017) e lidera, desde 2017, o Conselho Fiscal da Ordem dos Advogados. Preside desde final de 2021 ao Conselho Diretivo do OSCOT – Observatório de Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo, instituição que reúne especialistas ligados às matérias da Segurança e Defesa. ■

SOCIEDADE AMERICANA DE CIRURGIÕES

Diplomado pela UBI faz história

David Ângelo, diplomado em Medicina pela Universidade da Beira Interior (UBI), integra oficialmente a Sociedade Americana de Cirurgiões da Articulação Temporomandibular, sendo o primeiro médico português a integrar aquele organismo, na sequência do trabalho de excelência que tem desenvolvido nos campos da cirurgia e da investigação.

Aquele clínico terminou o curso de Medicina em 2010, tendo obtido a especialização em Estomatologia. Mais tarde, concluiu o grau de Doutor em Cirurgia Maxilofacial, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), com distinção e louvor. Foi fundador do Instituto da Face, em Lisboa, onde aplica técnicas inovadoras que, agora, vão também ser exploradas nos Estados Unidos da América.

“Alegra-me saber que os artigos que conseguimos publicar nos últimos anos foram muito valorizados e fiquei feliz por participar



ativamente nas novas ‘guidelines’ americanas que serão publicadas em breve. Houve abertura e interesse em introduzir a base de dados que desenvolvi em alguns hospitais americanos, nomeadamente em Harvard. Por fim haverá novos projetos, novos desafios luso-americanos a caminho”, escreveu David Ângelo na rede social Facebook.

Natural de Porto de Mós, já era membro da sociedade europeia congénere da americana, desde 2018. Ao longo da carreira, tem

contribuído com sucesso para o desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas para tratamento da disfunção da articulação temporomandibular. Na área científica conta com vários prémios de investigação e conferências internacionais que lhe permitiram ter uma visão de progresso e desenvolvimento na área da medicina regenerativa e biomateriais inteligentes. Em 2015, recebeu o prémio de jovem investigador na área da dor pela Fundação Grunenthal. ■



JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO

Cinco ‘ubianos’ presentes

A Missão Olímpica Portuguesa aos Jogos Olímpicos de Inverno Pequim 2022 contou com a presença de cinco elementos ligados à Universidade da Beira Interior (UBI), que contribuíram para uma das melhores prestações nacionais nesta vertente olímpica. Ricardo Brancal, que competiu no Esqui Alpino masculino (Slalom Gigante e Slalom), esteve em destaque no plano desportivo. O talento em pista valeu-lhe o 37.º lugar na prova de Slalom Gigante e o 39.º em Slalom, prestações

acima do desejo inicial, de classificar-se no “top 50”. Natural da Covilhã, aliou a prática desportiva com a formação superior na UBI, tendo concluído o curso de 1.º Ciclo/Licenciatura em Ciências Biomédicas.

Além de Ricardo Brancal, os “ubianos” desempenharam todas as funções necessárias a uma representação de alto nível. O Chefe de Missão, Pedro Faromba, é licenciado em Gestão e Mestre em Empreendedorismo e Criação de Empresas pela UBI. É também

presidente da Federação de Desportos de Inverno, que tem sede na Covilhã.

Sérgio Figueiredo, docente do Departamento de Ciências do Desporto, fez parte da equipa de Treinadores, enquanto Tiago Rosa, atual aluno do 2.º Mestrado em Ciências do Desporto, teve a função de Fisioterapeuta. O Oficial de ligação COVID, na Missão, Pedro Flávio, também passou pela UBI, como aluno do Mestrado em Reabilitação e Ambiente da Construção. ■



CROSS CUTTING SKILLS LAB

UBI lança nova plataforma

A Universidade da Beira Interior (UBI) está a lançar o XCSLab – Cross Cutting Skills Lab, uma plataforma para dinamização de cursos que visam o desenvolvimento e aprimoramento de competências que são transversais àquelas endereçadas nos vários ciclos de estudo da academia. A iniciativa surge no âmbito do programa Impulso Jovens STEAM do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para o Ensino Superior.

A plataforma irá disponibilizar uma panóplia crescente de cursos, estando no arranque distribuídos pelas quatro áreas temáticas das Competências Empreendedoras (Grupo A), Competências Interpessoais (Grupo B), Competências para a Empregabilidade (Grupo C) e Competências Digitais (Grupo D). Entre a oferta formativa a disponibilizar já neste semestre letivo encontram-se cursos de Gestão e Trabalho de Equipa, Liderança e Resolução de Conflitos (dos Grupos A a C), Introdução à Programação e In-

trodução à Escrita Científica em LaTeX (do Grupo D).

Os cursos são especialmente orientados para os estudantes das várias licenciaturas das áreas de Science, Technology, Engineering, Arts and Math (STEAM), mas serão disponibilizados aos estudantes de outras áreas e de todos os ciclos de ensino superior (inclusivamente mestrados e doutorandos). De modo a maximizar todas as externalidades em favor dos estudantes, funcionam como cursos livres e são Microcreditados no Suplemento ao Diploma, com 1 ECTS por curso, bem como com um Open Badge.

Os cursos decorrerão no Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial (CFIUTE) e são organizados numa parceria entre o CFIUTE e o Gabinete de Empreendedorismo, Saídas Profissionais e Alumni (GESPA), sob orientações da Vice-Reitoria para o Ensino, Assuntos Académicos e Empregabilidade e da Pró-Reitoria para a Universidade Digital. ■

ALUNOS DE MOBILIDADE

Boas-vindas na Covilhã

A Universidade da Beira Interior (UBI) deu as boas-vindas aos estudantes de mobilidade que durante este semestre vão ter a experiência internacional de estudar na academia da Covilhã. A ‘Welcome Session’ de quinta-feira, decorreu a 10 de março e contou com algumas dezenas dos 107 alunos participantes nos vários programas em que a UBI está envolvida.

Os estudantes são oriundos de países como Itália, Polónia, Turquia, Espanha, Croácia, Grécia, Lituânia, Alemanha, Roménia, Eslováquia, Perú, Brasil, Jordânia e Ucrânia e chegam através de programas como o Erasmus, de Cooperação Institucional (que abrange o Brasil e o Perú) e o Internacional Credit Mobility (ICM).

Durante a sessão, o vice-reitor da UBI para a Internacionalização, José Páscoa, deu ao grupo as na-

turais boas-vindas e destacou a importância das experiências de mobilidade no Ensino Superior: poder interagir, conhecer e aprender. “Espero que tenham a oportunidade de interagir. Estes programas permitem o contacto com diferentes culturas e outros países. Dão-vos a oportunidade de desenvolverem competências pessoais e adquirirem mais-valias para o futuro profissional”, afirmou.

A intervenção do vice-reitor encerrou um evento que incluiu a apresentação da Provedoria do Estudante, pelo seu responsável, Jorge Pereira, e da ESN Covilhã, pela presidente Francisca Moraes. Interveio ainda a presidente do Departamento de Letras, Rita Carilho, e Sofia Lemos, do Gabinete de Internacionalização. No final, os estudantes receberam um kit com ofertas alusivas à UBI. ■



EMPREENDEDORISMO

UBImedical em projeto europeu

A incubadora de empresas UBImedical – UBIExecutive, da Universidade da Beira Interior (UBI), está a desenvolver o programa INNOCUP, que visa revigorar o perfil empreendedor dos estudantes, e que é desenvolvido como parte do projeto Europeu – INNOvation Capacity Building in UNITA (INNOUNITA), composto por uma série de workshops que culminarão numa competição final denominada INNOpitch, na qual os alunos candidatam o seu projeto a dois prémios.

O INNOCUP integra várias unidades curriculares em diferentes faculdades, tendo sido desenvolvido com a cooperação dos docentes Bruno Silva (Departamento de Informática), Eduardo Cavaco (Departamento de Ciências Médicas), João Leitão (Departamento de Gestão e Economia), Nuno Pombo (Departamento de Informática), Pedro Dinis Gaspar (Departamento de Engenharia Eletromecânica) e

Pedro Mota Veiga (Departamento de Gestão e Economia).

Os workshops vão abordar temas como Design Thinking, Propriedade Industrial, Triple Layer Business Model e Pitch Communication. Contemplam uma breve exposição teórica acerca do tema e uma componente prática, em que os grupos de estudantes são auxiliados no desenvolvimento das suas ideias. Já no INNOpitch, os alunos vão apresentar o pitch do seu projeto perante uma equipa de júris, que irá premiar duas equipas.

Este prémio compreende um ano de incubação gratuita (em regime de co-work) e um prémio monetário de 5000 euros. As duas equipas vencedoras serão aceleradas pela UBImedical - UBIExecutive, de forma a desenvolverem a sua ideia e conseguirem, no fim do período de incubação, decidir se transferem a sua tecnologia para o mercado. ■

CONTOS ROMÂNTICOS

Docente da UBI lança livro

“A Rapariga que adorava finais felizes” é novo livro de João de Mancelos, docente da Universidade da Beira Interior. A obra inclui um conjunto de treze contos românticos, com enredos plenos de criatividade.

Nestas histórias o autor apresenta jovens comuns ou misteriosos, introspetivos ou audazes, práticas ou artísticas, mas sempre interessantes.

João de Mancelos tem obra na área do ensaio, poesia e narrativa. Entre os seus livros destacam-se “Introdução à escrita criativa”,



“O pó da sombra”, “contos de amor” ou “Nunca Digas adeus ao verão”. Venceu diversos prémios de conto e poesia, sendo que alguns foram adaptados ao teatro e ao cinema. ■

MELHOR TESE DE DOUTORAMENTO

Aluno da UBI vence

Mohammad-Reza Pendar é o autor da tese de doutoramento em Engenharia Mecânica, desenvolvida na Universidade da Beira Interior (UBI), que acaba de ser galardoada com o prémio da Melhor Tese de Doutoramento em Mecânica Aplicada e Computacional 2021, pela Associação Portuguesa de Mecânica Teórica, Aplicada e Computacional (APMTAC).

A investigação foi desenvolvida no Departamento de Engenharia Eletromecânica (Faculdade de Engenharia), com orientação de José Páscoa. As provas públicas foram defendidas em outubro de 2021, sendo agora o melhor trabalho de doutoramento publicado sob forma de tese por instituições do Ensino Superior em Portugal, no domínio genérico da Mecânica, após apreciação por um júri independente.

Na sequência do galardão, Mohammad-Reza Pendar será o candidato nacional ao prémio europeu da European Community on Computational Methods in Applied Sciences (ECCOMAS), para as duas melhores teses em Métodos Computacionais em Ciências Aplicadas e Engenharia de 2021.

Intitulada ‘Numerical Modelling of Electrostatic Spray Painting Process with a Rotating



Bell Cup for Automotive Painting’, a tese desenvolveu um algoritmo tridimensional integrado euleriano-lagrangiano, de modo a investigar os comportamentos fundamentais do escoamento num pulverizador electrostático de bocal rotativo, em particular durante a formação das gotículas e respetiva deposição no alvo.

O modelo para o campo de escoamento do ar inclui a dinâmica da pulverização, o campo elétrico, a carga nas gotículas e ainda a monitorização da trajetória das gotículas e a dinâmica da película de parede. Os resultados apresentados descrevem valores exatos de tamanho, distribuição, velocidade e trajetória das partículas ejetadas pelo pulverizador e são importantes para a indústria de revestimentos, em parti-

cular para otimizar as suas condições de funcionamento, com utilização prática concreta, por exemplo, na pintura automóvel e de aeronaves.

Além disso, são ainda apresentadas outras aplicações para o programa de simulação desenvolvido, as quais mostram a sua utilidade e versatilidade. Com grande relevância na atual situação imposta pelo COVID, o modelo mais sofisticado da pulverização é usado para obter um conhecimento mais aprofundado sobre os mecanismos de transmissão de doenças transportadas por gotículas de saliva, como sejam gotículas atomizadas pelo espirro, tosse ou respiração. Esta parte do trabalho foi publicada na revista ‘Physics of Fluids’. ■

DESAFIOS PARA O ENSINO SUPERIOR

Juristas debatem na UBI

Dez instituições de Ensino Superior nacionais participaram num encontro de juristas organizado pela Universidade da Beira Interior (UBI), que decorreu a 4 de março, com o objetivo de analisar questões prementes para o sector, como o teletrabalho, e o novo Plano de Recuperação e Resiliência, que se destina a implementar um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado.

Em representação da UBI e das universidades de Aveiro, Algarve, Coimbra, Lisboa, Minho e Porto (presencialmente) e Madeira, Nova de Lisboa e ISCTE, os juristas analisaram ainda a necessidade de regulamentar vertentes como o assédio moral, canais de denúncia interna, avaliação de desempenho, saúde e segurança no trabalho, a aplicabilidade das valorizações remuneratórias previstas no Decreto Lei de Execução Orçamental de 2019, concursos



de docentes, contratação pública, Regulamento Geral de Proteção de Dados, Cibersegurança e Alianças Europeias de Instituições de Ensino Superior.

“O encontro constituiu uma oportunidade única para troca de experiências, de conhecimentos e uniformização de tratamento das questões com que se debatem as diferentes Instituições de Ensino

Superior no seu quotidiano”, resume a organização da UBI, acerca do evento que decorreu no dia 4 de março. Apesar das naturais diferenças entre as instituições, os juristas convergiram no papel comum, que passa por proporcionar conhecimento aos seus estudantes, contribuir para o desenvolvimento da ciência e a partilha de tudo isso com a sociedade. ■



DE GÉNERO

Universidade de Évora tem Plano de Igualdade

✚ A Universidade de Évora (UÉ) apresenta, no dia 22, o seu Plano de Igualdade de Género. A iniciativa que contará com a presença da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, terá lugar na Sala dos Docentes, Colégio do Espírito Santo, pelas 14H30.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Ana Costa Freitas, reitora da UÉ, revela que elaboração e implementação daquele Plano “constitui também um desafio, tanto mais exigente quanto entronca na missão da universidade como centro de criação, transmissão e difusão da cultura, das artes, da ciência e da tecnologia, que, através da articulação do estudo, da docência

e da investigação, se integra na vida da sociedade e visa contribuir para o seu desenvolvimento”.

No entender da reitora, entre outros aspetos revelantes para a igualdade de género, “a proteção dos Direitos Humanos, como o direito à educação, têm de ser salvaguardados. E, enquanto dirigente de uma Instituição de Ensino Superior, cuja missão é produzir e transmitir conhecimento, não posso deixar de sentir que temos, de alguma forma, e na medida das nossas possibilidades, que contribuir ativamente”.

A Universidade explica, na mesma nota, que desenvolveu “diversas iniciativas que aproximaram a

Universidade de Évora da rota de concretização da Agenda 2030 que visa alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas”. A UÉ dá o exemplo do órgão superior de governo e de representação externa ser ocupado por uma mulher. Facto que faz com que diversos membros da equipa reitoral tenham marcado presença assídua nas iniciativas da European Women Rectors Association.

A elaboração do Plano de Igualdade de Género na Universidade de Évora teve em conta as orientações internacionais nesta matéria, nomeadamente as elaboradas pelo EIGE - European Institute for Gender Equality. ■

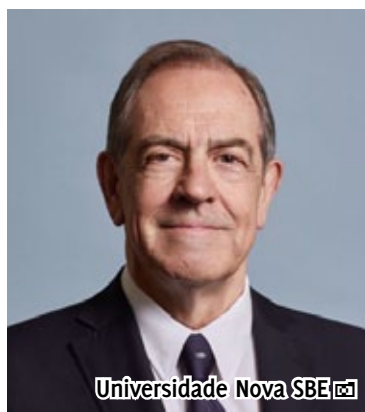
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Honoris Causa para Braga de Macedo

✚ A Universidade de Évora atribui, no próximo dia 23, na Sala dos Actos, o título de Doutor Honoris Causa a Jorge Braga de Macedo, economista e antigo ministro das Finanças.

A cerimónia de outorga terá o discurso laudatório a cargo do ex-presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, economista, professor universitário e político.

Natural de Lisboa, Jorge Braga de Macedo é licenciado em Direito pela



Universidade Nova SBE

Universidade de Lisboa, mestre em Relações Internacionais e Economia pela Universidade de Yale e Doutor em Economia pela mesma universidade. Entre 1988 e 1991, pertenceu à Comissão Europeia em Bruxelas, entre 1999 e 2004 à Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE). A nível nacional, foi Presidente da Comissão Parlamentar para os Assuntos Europeus, entre 1994 e 1995 e Ministro das Finanças entre 1991 de 1993. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Recurso solar com mais precisão

✚ Os investigadores do Instituto de Ciências da Terra, polo da Universidade de Évora (UÉ), Sara Pereira, Edgar Abreu, Maksim Iakunin, Afonso Cavaco, Rui Salgado e Paulo Canhoto, desenvolveram um novo método para a avaliação do recurso solar combinando previsão numérica do tempo e redes neuronais artificiais (modelos computacionais).

De acordo com a UÉ, “este método permite melhorar significativamente a previsão da radiação solar, possibilitando a geração de mapas do recurso solar na região Sul de Portugal fiáveis e com uma resolução espacial de 1.25 km”.

De grande utilidade estes mapas são úteis no planeamento e desenvolvimento de projetos de sistemas de energia solar. O trabalho foi publicado na revista “Solar Energy” sob o título: “Method for solar resource assessment using numerical weather prediction and artificial neural network models

based on typical meteorological data: Application to the south of Portugal”.

Citada na nota enviada ao Ensino Magazine, Sara Pereira, refere que este método e resultados obtidos “irão permitir, por exemplo, uma melhor seleção dos locais para instalação de sistemas de energia solar”.

A investigadora adianta que “ao instalar este tipo de sistemas em locais com maior recurso, será necessária uma menor área ocupada para a produção da mesma energia elétrica”. Desta forma, Sara Pereira, sublinha que “este fator aliado a uma boa eficiência dos sistemas tenderá a resultar num maior retorno económico”.

Estes mapas de alta resolução gerados são extremamente importantes para aplicações relacionadas com a radiação solar, como o planeamento e projeto de sistemas de energia solar. ■



FÓRUM DE GESTORES

Évora recebe menção honrosa

✚ A Universidade de Évora (UÉ) foi distinguida com uma menção honrosa no Prémio Estudo de Caso do Fórum de Administradores e Gestores de Empresas (FAE) e da Caixa Geral de Depósitos (CGD), disse ao Ensino Magazine a UÉ.

A cerimónia de entrega dos Prémios Estudos de Casos FAE/CGD 2021 decorreu no passado dia 14 de fevereiro, nas instalações da Nova School of Business & Economics, em Carcavelos, tendo o Departamento de Gestão da UÉ sido representado pelo docente Rui Frago.

De acordo com a nota enviada à nossa redação, a Universidade de Évora foi distinguida pelo “Estudo de Caso Pestana”, da autoria do aluno do curso de Doutoramento em Gestão, Eduardo Calixto, sob a

orientação de Ana Fialho, professora do Departamento de Gestão e investigadora do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE).

Diz a Universidade que o Caso Pestana intitulado “How to finance sustainable tourism? Green Bonds in Pestana Group” incide sobre a decisão de financiamento que conduziu à 1ª emissão de Green Bonds, no mundo, por um grupo hoteleiro. As finanças sustentáveis e a sustentabilidade dos investimentos turísticos são o foco do trabalho cujo o principal objetivo é apresentar um caso de estudo na área da gestão (finanças sustentáveis) que possa servir de instrumento de trabalho para os cursos de mestrado e doutoramento das áreas de gestão, economia e turismo”. ■



INVESTIGAÇÃO

Évora
desenvolve
baterias

✚ Um grupo de Investigadores da Cátedra das Energias Renováveis e do Instituto de Ciências da Terra (ICT), da Universidade de Évora, está a ensaiar a gestão de baterias de fluxo, que potenciam a capacidade nacional instalada de energia solar fotovoltaica. O objetivo passa por perceber como as baterias de fluxo podem ser integradas por forma a equilibrar a carga do sistema para garantir a saída de energia de forma consistente.

Esta gestão permite lidar com rampas de potência que surgem na operação de sistemas fotovoltaicos devido, por exemplo, à passagem de nuvens. Uma das potencialidades da bateria de fluxo é controlar estas rampas de potência, limitando-as a uma taxa de variação de potência pré-definida, o que aumenta o seu ciclo de vida útil, a par de baixa manutenção e baixa auto-descarga.

Refira-se que 2021 foi um ano recorde na instalação de nova capacidade solar fotovoltaica em Portugal. Não obstante este avanço significativo, Portugal tem, atualmente, 1.77 GW de potência fotovoltaica instalada, o que representa ainda apenas 7.6% do total. Segundo Luís Fialho, investigador do ICT, “os sistemas de armazenamento de energia eletroquímicos, por exemplo baterias de íões de lítio ou baterias de fluxo, terão um papel crucial na integração de capacidade de geração renovável na nossa sociedade, permitindo uma gestão mais inteligente da energia solar, tornando estas fontes despacháveis”.

A utilização de sistemas de armazenamento de energia (neste caso, eletricidade) é uma das soluções que nos permitirá viabilizar a meta de 9 GW de capacidade nacional instalada de energia solar fotovoltaica para 2030 (Plano Nacional de Energia e Clima 2030).

Este estudo da Cátedra das Energias Renováveis e cuja principal autora é a investigadora Ana Foles, também do ICT, deu origem a um artigo científico publicado na Elsevier e destacado pela PV Magazine Global, a maior revista técnica no mundo neste domínio. O artigo pode ser lido na Elsevier (Sustainable Energy, Grids and Networks), e está disponível de forma aberta no ArXiv. ■



RITA GUERREIRO RETIRA CANDIDATURA

Universidade de Évora com quatro
candidatos ao cargo de reitor

✚ As eleições para reitor da Universidade de Évora (UE) que decorrem no próximo dia 31 de março, às 10h00, no seio do Conselho Geral da instituição terão como candidatos os professores da instituição António Candeias, Hermínia Vilar, José Bravo Nico e Paulo Quaresma. Segundo apurámos, inicialmente foi recebida também a candidatura de Rita Guerreiro, docente e investigadora nos Estados Unidos na área das neurociências. No entanto, a professora acabaria por apresentar a sua desistência, no passado dia 17, em comunicação dirigida ao presidente do Conselho Geral e da Comissão Eleitoral, João Carrega.

António Candeias é professor

do Departamento de Química e Bioquímica da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora; Hermínia Vilar é professora do departamento de História; José Bravo Nico é docente do Departamento de Pedagogia e Educação; e Paulo Quaresma é professor do Departamento de Informática.

O processo eleitoral não teve qualquer reclamação e no passado dia 17, em reunião de Conselho Geral, foi aprovado o calendário das audições dos candidatos perante os conselheiros, as quais decorrerão nos dias 29 e 30 de março. A ordem das audições foi efetuada por sorteio, sendo que no dia 29 serão auscultados António Candeias (09h30) e Hermínia

Vilar (14h30) e, no dia 30, os candidatos José Bravo Nico (09h30) e Paulo Quaresma (14h30).

Segundo o regulamento, cada candidato terá até 45 minutos para fazer a apresentação do seu programa, seguindo-se um período de perguntas/respostas até 120 minutos. A audição será transmitida em streaming pelos canais da Universidade de Évora.

Para além das audições, será também realizado um debate entre todos os candidatos, no dia 25 de março, às 17h00, no auditório do Colégio do Espírito Santo.

Em nota dirigida a toda a academia o presidente do Conselho Geral, João Carrega, sublinha a importância deste momento para a

Universidade e refere que o debate é aberto a toda a comunidade, será também transmitido em streaming e terá como moderador o jornalista Luís Matias. Esta iniciativa será promovida pelo Conselho Geral, em articulação com o Gabinete de Comunicação da Universidade de Évora. Ainda na perspetiva de melhor esclarecer toda a comunidade académica, serão ainda realizadas, no dia 18, entrevistas individuais a cada um dos candidatos, num anfiteatro da instituição, e nas quais a comunidade terá oportunidade de participar. As entrevistas, moderadas pelo jornalista Luís Matias, serão disponibilizadas nos canais da universidade e emitidas na Rádio Diana. ■

ESTUDO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Consumo de doces
aumentou com a pandemia

✚ No primeiro período de confinamento devido à pandemia de covid-19 houve um aumento no consumo de doces e de bolachas por parte da população dos países desenvolvidos.

Este é um dos resultados de um estudo internacional coordenado por Elsa Lamy, investigadora do Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora (UE) e que teve a participação de Maria Raquel Lucas, da Escola de Ciências Sociais, e Fernando Capela e Silva e Sofia Tavares, da Escola de Ciências da Saúde e Desenvolvimento Humano, também da UE, e ainda investigadores da Escola Superior de Tecnologia da



Saúde de Lisboa (ESTeSL) e da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP).

Ao Ensino Magazine a Universidade explica que o estudo aponta diferenças no comportamento do consumo alimentar no primeiro

período de confinamento devido à pandemia de covid-19.

Com base nos resultados apurados em 16 países é possível dar uma imagem mais global daquilo que são alterações nos hábitos alimentares provocados por uma situação extrema como a vivida em março-maio de 2020.

Elsa Lamy, citada na nota enviada à nossa redação, revela que “os resultados mostram que houve um aumento no consumo de alimentos doces, como bolos e bolachas, principalmente em países desenvolvidos e sobretudo no grupo de pessoas em que as motivações ligadas à busca de prazer e conforto, nos alimentos, é maior. Por outro lado, houve

um aumento do consumo de hortícolas, frutas frescas e laticínios no grupo de pessoas com maior escolaridade e mais motivadas pela saúde”.

O estudo teve como “base três mil 332 respostas recolhidos em 16 países, sendo 72,8% na Europa, 12,8% na África, 2,2% na América do Norte (EUA) e 12,2% na América do Sul”, diz a instituição.

Para Elsa Lamy, o estudo “tem a grande mais-valia de ter permitido recolher dados em 16 países e dar uma imagem mais global daquilo que são alterações nos hábitos alimentares provocados por uma situação extrema como a vivida em março-maio de 2020”. ■

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

ESGIN faz feira de emprego e do empreendedorismo

✚ A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) realiza, no dia 24 de março, a nona edição da Feira do Emprego e do Empreendedorismo. A iniciativa, que tem o apoio do Ensino Magazine, destina-se a estudantes, em particular aos jovens empreendedores que em breve pretendam estar no mercado de trabalho, mas também à população que se encontra em situação de desemprego.

Tendo como tema “Tendências e Desafios do Mercado de Trabalho”, a edição deste ano volta a apostar na aproximação da academia às empresas e instituições da região, incluindo dois painéis de discussão/ reflexão sobre temas emergentes do mercado de trabalho. O primeiro será dedicado ao Teletrabalho e Coworking, através da visão das organizações e dos trabalhadores. O segundo abordará o reinventar de processos e profissões.

Segundo o IPCB, serão oradores Carlos Gonçalves, CEO da Ávila Spaces, Catarina Pereira, presidente do Centro Municipal



de Cultura e Desenvolvimento (CMCD), Ana Palmeira de Oliveira, presidente da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), Patrícia Lucas Bernardo, Coordenadora do Serviço de Psicologia Clínica da ULSCB, David Falcão, professor da ESGIN/IPCB, João Magalhães, Gerente Sénior do Intermarché Covilhã e Fundão, Vera Caixeiro, Diretora de Recursos Humanos da SCHREIBER FOODS, Luís Veiga, Administrador Executivo do Grupo IMB, Andreia Prata, Solicitadora Estagiária e Nayara Soares, fundadora da Smartt Ads & Virtual Assistant e Nómada Digital.

O encerramento da sessão está a cargo de Soraia Barroca, do Blog Nunca Páras Quieta, e Daniela Berrincha, do Blog 100fronteiras.

Ao longo do dia haverá um espaço expositivo com várias ofertas de trabalho e apoios disponíveis para quem procura um emprego ou pretende constituir o seu próprio posto de trabalho. Até ao momento está confirmada a presença de várias empresas e instituições como, ACICB, Adecco, AEBB, CEI, CMCD, Ensino Magazine, Fábricas Lusitana, Grupo IMB, Grupo Vera Cruz, IEF, Lidl e Termas de Monfortinho. ■

ESART

Alunas fazem casacos a partir de paraquedas

✚ As alunas Jéssica Marques e Maria Guerreiro, do curso de licenciatura em Design de Moda e Têxtil da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco acabam de apresentar um projeto que visa reaproveitar paraquedas e parapentes descartados para a produção de casacos de abrigo.

O projeto, denominado “New Sky, a new way of dressing”, desenvolvido no âmbito do trabalho final do curso, chamou a atenção da Modtissimo, na Exponor, tendo sido selecionado como exemplo de produtos do iTechStyle Showcase® - 2022, patente naquele certame.

Segundo o Instituto Politécnico de Castelo Branco a aposta das duas alunas passa pela reutilização não só do tecido, “mas também dos seus acessórios dos mesmos”.



Orientado pelas docentes Cristina Queijeiro Almeida e Cristina Patrício, o trabalho teve como conceito a necessidade “de contribuir para a diminuição da problemática da poluição têxtil, contribuindo para diminuir o desperdício têxtil através da criação



de peças únicas e personalizadas”, adianta o IPCB.

Na mesma nota é explicado que o “projeto foi apresentado como aplicação em desporto e proteção individual e com as características de impermeabilização, leveza e tecido reciclado”. ■

IPCB

Esald comemora Dia do dador de sangue

✚ A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Esald) assinala, a 29 de março, o “Dia Nacional do Dador de Sangue”. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela instituição.

A iniciativa, promovida pela licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais em colaboração com a Secção de Ciências Biomédicas Laboratoriais da Associação de Estudantes da ESALD, tem como objetivo agradecer a todos os dadores de sangue e reconhecer a sua importância e contributo em salvar vidas.

O programa inclui uma recolha



de Sangue pelo Instituto Português do Sangue e da Transplantação, uma ação de determinação laboratorial do grupo sanguíneo e a palestra “Curiosidades dos Grupos Sanguíneos”, com o orador António Aleixo Martins, Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica nos CHUC e docente na ESALD. ■



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

IPCB com novo professor especialista

✚ Joaquim José Neto de Carvalho, técnico Superior da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), é o novo especialista na Área Produção Agrícola e Animal (Zootecnia) da instituição, após ter concretizado as provas públicas.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que “as provas consistiram na apresentação do curriculum vitae e na

apresentação subordinada ao tema Prestação de serviço no âmbito da reprodução em bovinos de carne”.

De acordo com o IPCB, o trabalho “apresentou os resultados obtidos em 9 anos de prestação de serviço aos efetivos bovinos da Beira Interior e o seu impacto económico na região, bem como a contribuição para a melhoria da produtividade da bovinicultura de aptidão carne”. ■

CONSTANÇA RIGUEIRO

Nova coordenadora no Politécnico

✚ Maria Constança Rigueiro, docente da Escola Superior de Tecnologia, é a nova professora coordenadora do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), disse ao Reconquista a instituição, em nota de imprensa.

A docente assumiu aquelas funções nas áreas de Arquitetura e Construção e Proteção do Ambiente, carreira a que acede após a conclusão de concurso documental interno de promoção. ■





24 E 25 DE MARÇO

ESA recebe colóquio sobre plantas medicinais

✚ A Escola Superior Agrária de Castelo Branco acolhe, nos próximos dias 24 e 25 de março, o III Colóquio Nacional de Plantas Aromáticas e Medicinais (CNPAM2022). A iniciativa tem organização da Associação Portuguesa de Horticultura, em colaboração com a ESACB-IPCB e o Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBPBI).

A iniciativa juntará várias dezenas de investigadores, “os quais irão apresentar trabalhos científicos sobre inovação, uso terapêutico e medicinal das plantas aromáticas e medicinais (PAM) e outras aplicações desta flora tão diversificada e extremamente rica que existe em todo o país. Da gastronomia ao seu uso como agentes de controlo natural de pragas na agricultura, à cosmética e à medicina, são inúmeras as aplicações e as potencialidades de valorização das PAM”, explica o Instituto Politécnico em nota enviada à imprensa.

A abertura do colóquio ficará marcada pela apresentação de um estudo de âmbito nacional, que

“revela que o setor das plantas aromáticas, medicinais e condimentares (PAM) é jovem e qualificado, as áreas de produção são de pequena dimensão e a maioria dos produtos – infusões, condimentos, entre outros – estão certificados como biológicos”, adianta o Politécnico.

Outro dos destaques será o debate sobre o tema “A Cannabis medicinal”, espécie cultivada que tem atraído avultado investimento nacional e estrangeiro a Portugal. Um assunto que será abordado pelo INFARMED, entidade que nos últimos anos licenciou 18 empresas de produção cannabis medicinal.

Para o dia 26 está agendado um Encontro de Produtores, com visitas a empresas do setor na região onde serão realizadas visitas a empresas do setor na região (Ervas da Zoé e Sementes Vivas) e aos campos experimentais e laboratórios da ESACB-IPCB e do CBPBI.

O Encontro é realizado no âmbito do projeto COOP4PAM-Cooperar para crescer no setor das plantas aromáticas e medicinais. ■

INVESTIGAÇÃO

Sessão de ética no IPCB

✚ A Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) realizou a sessão “Comissão de Ética do IPCB e submissão de projetos”. A iniciativa teve como objetivo ajudar a comunidade académica/ investigadores na clarificação de dúvidas sobre a avaliação ética dos projetos de investigação e o papel da Comissão de Ética.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que foram proferidas três palestras, a saber: a primeira sobre “Ética na Investigação

e o Papel da Comissão de Ética”, a cargo de Carlos Costa Gomes; a segunda sobre “Atividade da CE-IPCB 2019/2021”, por Isabel Lourenço, docente do IPCB e Presidente da CE-IPCB; e a terceira sobre “Submissão de projetos à CE-IPCB”, às quais se seguiu um debate. Estiveram presentes no auditório 75 pessoas e 15 pessoas online.

O conteúdo das comunicações será disponibilizado em breve no sítio da internet da CE-IPCB, em www.ipcb.pt. ■

ELEIÇÕES NO IPCB

António Fernandes recandidata-se

✚ António Fernandes apresentou a sua recandidatura ao cargo de presidente do Politécnico e considera que o seu “programa de ação é viável quer no contexto de reorganização e de novos estatutos, quer com o modelo atual”.

Aquele responsável recordou, durante a sessão de apresentação da sua candidatura, no passado dia 2 de março, no auditório da Escola Superior de Tecnologia, que o “Conselho Geral tomou a decisão de solicitar uma reunião com o novo ministro para perceber qual é a sua visão”, disse, para depois assegurar a viabilidade do seu programa para uma ou outra situação.

Sem apresentar o seu plano de ação e programa, por entender que devem ser os “conselheiros os primeiros a receberem o documento”, António Fernandes enumerou cinco compromissos, a saber: Especialização e diversificação da oferta formativa; Consolidação e valorização da investigação; Reforço da cooperação internacional; Sustentabilidade organizacional; e Melhoria das infraestruturas”.

Perante alunos, docentes e funcionários, abordou ainda algumas apostas que considera importantes, como o ensino formação (mais alunos na instituição; procura de novos públicos e criação de novas licenciaturas em áreas em que hoje



o IPCB tem mais procura); a implementação de um sistema de contabilidade analítica; criar um campus mais saudável – com a requalificação do campus da Talagueira e construção de uma nova residência de estudantes; ou a criação de uma incubadora física no IPCB para acolher Spin-off's da instituição.

Nesta apresentação aproveitou para fazer um pequeno balanço dos últimos quatro anos, destacando, entre outros aspetos, “o aumento do número de alunos da instituição; os concursos abertos para progressão na carreira e para professores coordenadores, a renovação do CEDER; o reforço na internacionalização; o sucesso escolar que aumentou 8% e a redução do abandono escolar” ou o

facto da instituição “ter as contas em ordem”.

De referir que estes quatro anos ficaram ainda marcados pela proposta de reorganização do IPCB (em vez das atuais seis escolas ficariam quatro) e pela elaboração dos novos estatutos, propostos e aprovados em Conselho Geral, mas que não tiveram o acolhimento do ministro da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, nem da Direção Geral de Ensino Superior que em despacho remeteu “à consideração do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior a proposta de não serem autorizadas a criação e extinção de unidades orgânicas nos termos propostos pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco”. ■

IPCB

Esart expõe criatividade

✚ Os professores e alunos do mestrado de Design de Interiores e Mobiliário da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco têm patente, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, a exposição Designesart – Território, identidade e valor local. A mostra, que pode ser vista até 15 de abril e que deveria ter sido realizada há dois anos (a pandemia adiou-a), apresenta um conjunto de peças e utensílios desenhados e criados pelos estudantes e docentes.

José Simão e Raúl Cunha, docentes do curso, sublinharam a importância desta mostra, lembrando que “os objetos que aqui se apresentam promovem as matérias e os produtos da realidade beirã”.

Raúl Cunha recordou que “há dois anos a mostra foi escolhida para fazer parte de uma exposição nacional e já fez parte de vários projetos de investigação nacionais e internacionais”. O docente acrescentou que a próxima exposição já está pronta.



António Fernandes, presidente do Politécnico de Castelo Branco, elogiou o trabalho dos docentes e dos estudantes, sublinhando que a iniciativa “ajuda a projetar a marca Esart”.

A sessão de abertura da exposição foi encerrada por Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara, o qual destacou a importância do mobiliário urbano. Há dois fatores importantes, a funcionalidade e a

elegância. O que vi aqui parece-me funcional e elegante”, disse, para depois acrescentar “que os alunos cumpriram bem a sua função e a esta mostra é um bom exemplo do que se faz na Esart”.

O autarca sublinhou ainda o facto da mostra homenagear uma antiga aluna do curso, Rosalina Almeida, que entretanto faleceu, mas que apresenta o seu trabalho nesta exposição. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Novas residências a nascer

✚ O Politécnico de Portalegre tem em marcha um plano integrado de reforço da capacidade de alojamento de estudantes, investigadores, estudantes internacionais, disse ao Ensino Magazine o presidente da instituição, Luís Loures.

A aposta do IPPortalegre passa pela construção de novas residências, pela requalificação das existentes, e ainda por parcerias com o setor privado que garantam condições de excelência a preços muito convidativos.

Luís Loures adianta que em Elvas surgirá uma nova residência de estudantes, fruto do investimento feito pelo Município de Elvas, para acolher os estudantes do ensino superior que queiram estudar nesta cidade fronteiriça. Já em construção, terá capacidade para receber 70 estudantes e é composta por quartos individuais, quartos duplos e estúdios. O projeto também prevê salas de estudo e de convívio, refeitório, cozinha e lavandaria.

O presidente do Politécnico



revela que em Portalegre, a estratégia passa não só por reforçar a capacidade existente, através da construção de duas novas residências, no centro da cidade, mas também por ampliar e renovar a residência de estudantes existente.

Ainda em Portalegre serão reforçadas as parcerias com residências privadas como é o exemplo da Dorms4U, uma residência,

com a qual o Politécnico de Portalegre estabeleceu um protocolo para a concessão de condições preferenciais para os estudantes do Politécnico. Com capacidade para 160 camas, esta residência de estudantes situa-se num antigo Congress Hotel and SPA Turismo S. Mamede, e é mais uma das opções de residência para os estudantes do Politécnico de Portalegre. ■

PORTUGAL POLYTECHNICS INTERNATIONAL NETWORK

Portalegre debate internacionalização

✚ O Politécnico de Portalegre (IPPortalegre) organizou o II Encontro de Internacionalização de Empresas, nos passados dias 24, 25 e 26 de fevereiro. A iniciativa decorreu no Campus Politécnico e contou com um programa composto por painéis, conferências, ações de networking e visitas.

O encontro foi realizado no âmbito do Portugal Polytechnics International Network (PPIN), juntou cerca de 130 pessoas e teve como objetivo estratégico o reforço e a promoção da correlação entre o Ensino Superior Politécnico Português e o tecido empresarial, tendo como países alvo Angola, Brasil, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Marrocos, Moçambique e Perú.

O primeiro dia do II Encontro de Internacionalização de Empresas ficou marcado por diversas visitas a empresas da região, nomeadamente a Selenis, Evertis, Evertis Recycling e Symington Family States, e à incubadora de empresas do Politécnico, a BioBIP. Seguiu-se um jantar conferência que teve como principal orador Rui Moreira de Carvalho, Presidente da Câmara de Comércio Portugal-Moçambique.



A 25 de fevereiro os participantes tiveram a oportunidade de assistir a quatro painéis, intitulados “Iniciativas dos Politécnicos Mobilizadoras para a Internacionalização”, “Desafios da Internacionalização na Transição para a Economia Verde”, “Requisitos e Oportunidades na Internacionalização – Perspetivas dos Países de Acolhimento” e “Processo de Internacionalização na 1ª Pessoa – Perspetivas de Empresas e Empresários”, com convidados de diversas

instituições nacionais mas também com oradores de países como Angola, Brasil, Bulgária, Colômbia e Moçambique. A conferência final esteve a cargo de Pedro Dominguiños, Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e a sessão de encerramento deste segundo dia de evento, contou com Luís Loures, presidente do Politécnico de Portalegre e António Ceia da Silva, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo. ■



ENFERMAGEM VETERINÁRIA

Mestrado em Elvas

✚ A Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE) do Politécnico de Portalegre acolhe o Mestrado em Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia (MEVAC). O curso resulta de uma associação com os restantes politécnicos do país onde é ministrada esta mesma licenciatura (Castelo Branco, Viseu, Bragança e Viana do Castelo), abrindo cada edição do mestrado a cada dois anos – rotativamente – num destes politécnicos.

A criação deste curso vem permitir o aprofundamento de conhecimentos a todos os enfermeiros

veterinários que trabalham na área dos animais de companhia, necessário para fazer face à diversidade de situações diárias com que se deparam. O facto de o corpo docente ser constituído pelos professores das cinco instituições envolvidas, com percursos formativos e de investigação distintos, é uma mais-valia para todos os alunos que assim podem beneficiar de uma transmissão mais completa e diversificada das mais recentes descobertas da ciência nas várias áreas da Enfermagem Veterinária. ■

INNOVPLANTPROTECT

Portalegre integra laboratório colaborativo

✚ O Politécnico de Portalegre acaba de integrar o Laboratório Colaborativo InnovPlantProtect (CoLab InPP). A inclusão do Politécnico de Portalegre enquanto membro associado do CoLAB resulta da crescente cooperação entre as duas entidades, em particular através da Escola Superior Agrária de Elvas – IPPortalegre.

Também sedado em Elvas, o CoLab InPP “é um Laboratório Colaborativo criado para desenvolver soluções inovadoras de base biológica para proteger as culturas de pragas e doenças e prestar serviços de diagnóstico e monitorização, contribuindo assim para a sustentabilidade dos sistemas agrícolas”.

Através desta adesão, Politécnico de Portalegre espera agora contribuir para: aumentar a massa crítica do Laboratório em domínios de investigação fundamentais para a sua área de atuação e objetivos; aumentar as valências do CoLab na área das ciências biológicas aplicadas, potenciando a participação em projetos de investigação com linhas de trabalho complementares e, consequen-



temente, produzindo trabalhos de maior interesse científico; potenciar a realização de estágios e outras atividades práticas nas áreas de investigação do InnovPlantProtect por parte dos estudantes do Politécnico; aumentar e diversificar o número de parceiros do Laboratório, com intervenção na área agrícola, potenciando assim a capacidade de penetração no tecido económico regional na sua área de atuação; entre outras mais-valias. ■



PROJETO 'SETÚBAL COMPOSTO'

IPSetúbal adere

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de receber 23 contentores para recolha de resíduos orgânicos, com uma capacidade total de 5000 litros, no âmbito do projeto 'Setúbal Composto', promovido pelo município local.

Com esta adesão, o IPS vai contribuir para a redução da quantidade deste tipo de resíduos enviados anualmente para aterro, permitindo que o seu lixo alimentar e de jardinagem seja transformado em mais valias, nomeadamente em composto, para adubar terrenos do concelho. Os contentores estão distribuídos pelos bares, refeitório e pelas ilhas de ecopontos/contentores do campus de Setúbal.

Como aderente, o IPS não só assume o compromisso de divulgar o projeto municipal e os seus benefícios junto da comunidade, como intervém diretamente no processo de valorização de recursos para um futuro mais susten-

tável, dando mais um passo para a prossecução das suas metas na área do desempenho ambiental, enquanto agente ativo e catalisador da mudança de comportamentos.

Os resíduos orgânicos ou biorresíduos, que resultam essencialmente da preparação dos alimentos para as refeições e dos respetivos restos, traduzem-se em cerca de 40% dos caixotes do lixo das famílias, sendo atualmente depositados junto dos resíduos indiferenciados.

Com este projeto, a Câmara Municipal de Setúbal vem antecipar a obrigatoriedade, por lei, de todo o território nacional passar a assegurar, a partir de 31 de dezembro de 2023, a separação e reciclagem dos biorresíduos na origem ou por recolha seletiva, contribuindo assim para atingir as metas preconizadas no Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU 2020+). ■

COMPETÊNCIAS DIGITAIS E SAÚDE

Mais formação em Setúbal

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de assumir como meta a qualificação de mais 6317 pessoas até final de 2026, elegendo como áreas estratégicas as competências digitais e a saúde, onde foram identificadas as maiores lacunas de formação na sua área de influência.

Este é um dos grandes objetivos estratégicos do projeto Smart Open Networks for Development Acceleration (SONDA2026), financiado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) como um montante na ordem dos 10 milhões de euros, cujo contrato-programa foi assinado em dezembro último.

A instituição de ensino prevê

a abertura de sete novos cursos de mestrado e 10 pós-graduações, além do reforço da oferta de cursos curtos, nomeadamente com o funcionamento de 10 CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais) e 30 microcredenciais. Fisioterapia, Terapia da Fala e Enfermagem são as três especialidades abrangidas na área da saúde, para colmatar lacunas na oferta de formação pós-graduada a Sul do Tejo.

A inexistência de cursos CTeSP na zona norte de Lisboa é outro dos vazios diagnosticados, estando já a ser suprido pelo IPS com a abertura, neste âmbito, de quatro formações nos concelhos de Amadora, Loures e Vila Franca de Xira. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Ângela Lemos eleita presidente

✚ Ângela Lemos é a nova presidente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) para o mandato 2022-2026, após eleição no Conselho Geral do IPS da qual saiu vencedora a até agora vice-presidente, que sucede assim no cargo a Pedro Dominginhos, que termina o seu segundo e último mandato, de acordo com os estatutos.

Doutorada em Educação, com especialização em Formação de Adultos (IE - Universidade de Lisboa), Ângela Lemos exerce funções de docente na Escola Superior de Educação (ESE/IPS) desde 1998, unidade orgânica que dirigiu entre 2016 e 2018, tendo desempenhado várias outras funções ao nível da gestão organizacional em 24 anos de carreira docente. Atualmente é vice-presidente para os Assuntos Académicos, Inovação Pedagógica e Comunicação.

Sob o lema "Consolidar o presente para construir um futuro sustentável", o seu programa de ação assenta numa "estratégia responsável de construção de bases de consolidação do presente, apostan-



do na criação de novos modelos de atuação e de valorização das pessoas e do conhecimento". Daqui emergem, como linhas de orientação estratégica, a garantia de um modelo de governação sustentável, o reforço da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, o incremento da investigação, da inovação e do empreendedorismo, o reforço da internacionalização, a consolidação da relação com a região, o fortalecimento do envolvimento e do apoio aos estudantes

durante o seu percurso académico.

Ao ato eleitoral, que decorreu a 4 de março, apresentou-se também o docente João Vinagre, professor coordenador na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro e antigo vice-presidentes do IPS. O candidato concorreu com o programa de ação "Mais e melhor IPS", elegendo como primeiro objetivo a elaboração do Plano Estratégico do IPS e elencando medidas de contributo "para o aumento da satisfação da comunidade IPS". ■

EMPREGABILIDADE EM SETÚBAL

Cabrita destaca Politécnico

✚ O secretário de Estado Adjunto do Trabalho e Formação Profissional, Miguel Cabrita, abriu a 8ª Semana da Empregabilidade do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), a 7 de março, com um apelo aos jovens para que invistam numa "formação superior sólida de base", mas não percam de vista um "investimento contínuo em competências e qualificações" uma vez integrados no mercado de trabalho.

O governante, que falava na sessão de abertura, alertou para a existência de um "mercado de trabalho cada vez mais competitivo", mas por "boas razões". "Hoje a maioria dos trabalhadores tem formação superior, e por isso é fundamental a capacidade de cada um, ao longo da vida, atualizar essa formação".

A 8ª edição, que repetiu o formato exclusivamente online iniciada em 2021, foi uma organização conjunta com a Associação Académica do IPS e contou com a participação de cerca de 170 empresas e organizações, através de sessões de apresentação e de recrutamento, abrangendo as diferentes áreas de formação do IPS.



Miguel Cabrita referiu que "todos os que partem do IPS partem em vantagem. É muito importante estar numa instituição de ensino superior dinâmica, que é uma referência e que tem cada vez maior impacto na região e a nível nacional. É um excelente cartão de visita". A título de exemplo, o responsável governamental lembrou o programa UPSkill, iniciativa nacional que está requalificar profissionais para a área das Tecnologias de Informação e Comunicação e da qual "o IPS tem sido um dos grandes impulsionadores".

Finalmente, o secretário de Estado deixou o mote para a primeira conferência do evento, "O mercado de trabalho pós Covid19", dinamizada por representantes de três empresas, todos eles diplomados do IPS, ao lembrar que a pandemia "acelerou mudanças que já estavam em curso", mostrando a importância, quer para o trabalhador, quer para o empregador, "de estarmos preparados e disponíveis para novas formas de trabalho, como o teletrabalho, e de percebermos quais são as mais adequadas em cada contexto". ■



POLITÉCNICO ASSEGURA ACOLHIMENTO E QUALIFICAÇÃO 39 moçambicanos em Leiria

✚ O Politécnico de Leiria acolheu, até ao momento, 39 jovens oriundos do norte de Moçambique, da província de Cabo Delgado, flagelada pelo extremismo violento que tem destruído infraestruturas públicas e privadas, nomeadamente instituições de ensino. Os estudantes, que começaram a chegar a Portugal em dezembro de 2021, estão a frequentar um programa de formação de dois anos, através da realização de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP). A

cerimónia oficial de receção aos jovens decorreu a 8 de março, no auditório dos Serviços Centrais da instituição.

“Fomos muito bem recebidos e acolhidos. O Politécnico de Leiria tem-nos apoiado bastante, assim como os coordenadores de curso e os nossos colegas. É muito importante para nós recebermos essa ajuda, não só em termos do alojamento, mas também em relação ao acolhimento e integração. Para mim, foi muito difícil deixar a minha família e o

meu país. Mas sabia que vir para Portugal e para Leiria era uma grande oportunidade”, referiu Birgite John, uma das estudantes acolhidas.

A frequentar o TeSP em Práticas Administrativas e Comunicação Empresarial na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), a estudante salientou ainda que “Leiria é uma cidade muito linda e segura», onde «não nos faltam necessidades básicas, como luz, água ou gás”. ■

SEGURANÇA E COMPUTAÇÃO FORENSE

Leiria assina com a PJ

✚ O presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, e o diretor nacional da Polícia Judiciária (PJ), Luís Neves, celebraram um protocolo de cooperação, a 14 de fevereiro, nas áreas periciais de Informática de Segurança e Computação Forense, nos domínios da formação, apoio técnico e cedência mútua de equipamentos de cariz tecnológico. O acordo visa responder aos novos desafios da investigação criminal e da informática forense.

“A celebração deste protocolo é mais um marco importante na valorização e reconhecimento da capacidade de formação e de investigação da nossa instituição, nomeadamente nas áreas da Tecnologia de Informação e Comunicação, da Cibersegurança e da Informática Forense. Permite o aproveitamento recíproco das potencialidades humanas e logísticas, mediante a articulação de competências, interesses estratégicos de ambas as instituições”, afirma Rui Pedrosa.

No âmbito deste protocolo, o Politécnico de Leiria compromete-se a colaborar com a Polícia Judiciária na realização de perícias em domínios nos quais a mesma



não tenha competências ou conhecimento adequado, a facultar acesso às suas instalações com vista à realização de atividades no âmbito da formação, da investigação criminal e da atividade forense, e a ministrar ações de formação constantes do seu catálogo formativo ou desenvolver formações à medida destinadas a trabalhadores da PJ em áreas relacionadas com a respetiva atividade.

O protocolo prevê ainda que o Politécnico de Leiria faculte aos trabalhadores da PJ acesso a outras formações do seu catálogo em condições preferenciais, com respeito da legislação aplicável,

e preste consultoria na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Por sua vez, a Polícia Judiciária compromete-se a prestar formação à medida ou integrada no catálogo formativo do Politécnico de Leiria nas áreas de Direito Penal e Processual Penal, em especial o ligado ao cibercrime, Prevenção de comportamentos de risco em ambiente ciber, além de Informática forense. A PJ pode ainda a receber estágios profissionais ou projetos de investigação de estudantes do Politécnico de Leiria e prestar consultoria nas áreas da cibersegurança e informática forense. ■



IPLEIRIA E SMAS DE LEIRIA UNIDOS

Usar a água com regras

✚ Sensibilizar para o consumo consciente e responsável de água e incentivar a comunidade académica do Politécnico de Leiria ao consumo de água da torneira é o principal objetivo do protocolo de cooperação celebrado entre esta instituição de ensino superior e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Leiria, que prevê o desenvolvimento conjunto de atividades e ações enquadradas na esfera de atividade de cada uma destas organizações.

O protocolo foi formalizado ontem, dia 10 de março, por Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, e Gonçalo Lopes, presidente do Conselho de Administração dos SMAS de Leiria e do Município de Leiria. O Politécnico de Leiria compromete-se a desenvolver ações com interesse para a sua comunidade académica, a dinamizar ações de partilha de conhecimento em áreas comuns

às duas instituições, a promover o desenvolvimento de sessões de formação, online e presencial, integradas em estágios, sobre bem-estar laboral, a colaborar na produção de conteúdos informativos sobre nutrição e alimentação saudável e a cooperar no desenvolvimento científico e tecnológico de soluções na área de atividade dos SMAS de Leiria.

“O tema da água é muito atual e muito importante. É necessário valorizarmos este bem precioso que é a água, sendo que esta parceria tem esse sentimento e essa área de colaboração, que para o Politécnico de Leiria é muito importante. Somos uma instituição de ensino superior pública com 14 mil estudantes que vão fazer, seguramente, a diferença no futuro. A valorização da água e a utilização da água de modo sustentável são os desígnios desta parceria”, afirmou Rui Pedrosa. ■



EDGAR MORIN HOMENAGEADO

Setúbal dá asas ao saber

✚ O Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), promove, entre os próximos dias 25 e 26 de março, a segunda edição do seminário ‘Dar Asas ao Saber’, que pretende ser um fórum de reflexão e debate, este ano em torno do papel da educação enquanto ferramenta de compreensão do mundo complexo e imprevisível em que nos situamos.

A iniciativa, que decorre nas instalações da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), em registo misto (online e presencial), tem como tema “Diálogos multi, inter e transdisciplinares”, numa homenagem ao pensador francês Edgar Morin, que alertou para os riscos da compartimentação dos saberes na tentativa de compreender o mundo em toda a sua diversidade. ■

PROJETO REINOVA_Si

32 empresas apoiadas

✚ O projeto internacional REiNOVA_Si, liderado pelo Politécnico de Leiria, apoiou um total de 32 micro empresas e PME portuguesas e espanholas, do setor agroalimentar, no desenvolvimento de produtos e processos de produção inovadores adaptados aos princípios da Economia Circular. As conclusões foram apresentadas a 3 de março, na Biblioteca José Saramago, sita no campus 2 do Politécnico de Leiria na sessão de encerramento e apresentação dos resultados do projeto.

Iniciado em julho de 2019, o projeto encerra em abril, sendo que no seu âmbito foram concretizados diagnósticos aos ciclos produtivos das 32 empresas e apoiada a sua capacitação em Economia Circular, tendo sido desenvolvidos planos de ação destinados a 14 dessas empresas, para melhoria dos seus processos e/ou produtos, utilizando práticas mais circulares.

“O REiNOVA_Si tinha como objetivo estimular a implementação de projetos inovadores para a adaptação dos processos de produção aos princípios da Economia Circular. Preten-

dia ajudar as PME e micro-empresas do setor agroalimentar a caminhar para modelos de negócio que garantam que todos os recursos são usados da forma mais eficiente possível», referiu Eduarda Fernandes, professora e investigadora do Politécnico de Leiria, presidente da Startup Leiria e representante do consórcio REiNOVA_Si.

A maioria das 32 empresas selecionadas pelo projeto desenvolve a sua atividade em subsectores como a fruta, carne, laticínios, azeite, vinho ou apicultura, com algumas a trabalharem em produtos mais específicos como licores, coalho, derivados de cereais e aloé vera. As regiões Centro-Castela e Leão e Alentejo-Centro-Extremadura foram as áreas de cooperação do REiNOVA_Si, que incluiu um total de 17 NUTS III, selecionadas por serem áreas circundantes às cinco “grandes zonas urbanas”, onde estavam localizados os parceiros do consórcio: Leiria, Castelo Branco, Évora, Valladolid e Badajoz.

O presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, encara o REiNOVA_Si como “um projeto muito



importante, porque liga a Academia e mais do que uma instituição de ensino superior em Portugal, uma incubadora e aceleradores de desenvolvimento regional e empresas na área da inovação alimentar, num tema que é particularmente caro, como é a Economia Circular no setor agroalimentar”. ■

Publicidade






O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

50 TESP	 CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS	 SAÚDE E DESPORTO
45 LICENCIATURAS	 ARTES E DESIGN	 TURISMO
25 PÓS-GRADUAÇÕES	 EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	 ENGENHARIA E TECNOLOGIA
50 MESTRADOS	 CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR	diurno pós-laboral ensino a distância

Leiria.
Marinha Grande.
Caldas da Rainha.
Peniche.
Torres Vedras.
Pombal.

www.ipleiria.pt

APRENDE
LIDERA
PARTILHA

SAÚDE

IPTomar protocola com centro hospitalar

✚ O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) acaba de celebrar um acordo de parceria com o Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT) que tem como principal objetivo preparar um plano de ação que prevê a realização de eventos, o desenvolvimento de formações e módulos de formações complementares para técnicos, formadores e formandos de ambas as instituições, bem como a promoção de ações de cooperação para estimular a criação de projetos conjuntos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em vários domínios.

A cooperação entre as duas instituições visa permitir a capacitação e



transformação das populações residentes através de ações que contribuam para colmatar as necessidades de oferta formativa, bem como o desenvolvimento de formações de Upskilling e Reskilling para a população adulta ativa residente nos territórios localizados nas regiões do Médio Tejo e da Lezíria. ■



IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

OFERTA FORMATIVA 2022/23

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Eletrónica e Computadores
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Inovação e Tecnologia Alimentar
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Sistemas de Proteção do Ambiente
- // Som e Imagem
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade*
- // Tecnologias em Segurança e Saúde no Trabalho*
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- // Viticultura e Enologia

* aguarda aprovação

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria - Ensino à Distância
- // Tecnologias Bioanalíticas
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo



Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400

www.ipbeja.pt

POLITÉCNICO DE BEJA

Ação Social
na Enfermagem

Os Serviços de Ação Social do Politécnico de Beja acabam de concentrar as suas valências no edifício da Escola Superior de Saúde (ESS), localizado na rua Dr. José Correia Maltez, junto à Piscina Municipal Coberta.

As novas instalações garantem o conforto, a privacidade e uma resposta social integrada face às atuais necessidades, bem como aquelas que se antecipam com o retomar das aulas no início do 2.º semestre.

Dos serviços agora concentra-

dos, para além da própria Coordenação dos SAS, fazem parte o Setor de Bolsas, o Setor de Alojamento, o Gabinete de Alimentação, o Gabinete de Apoio à Atividade Desportiva (GAAD) e o Gabinete de Apoio Psicopedagógico (GAPP).

Para além das condições físicas que facilitam o contacto direto com os estudantes, os Serviços de Ação Social dispõem de um micro-site ao qual todos os estudantes podem recorrer para acederem a um contacto direto mais imediato. ■

MAIORES DE 23 ANOS

Politécnico de Beja
abre inscrições

O Instituto Politécnico de Beja tem a decorrer, até 15 de abril, as inscrições para a realização das Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência dos Cursos Superiores dos Maiores de 23 Anos.

Podem inscrever-se para a realização das Provas os candidatos que completem 23 anos de idade até ao dia 31 de dezembro do ano que antecede a realização das provas e que não sejam titulares da habilitação de acesso ao ensino superior. Note-se que são con-



siderados titulares da habilitação de acesso ao ensino superior os candidatos que realizaram e obtiveram aprovação nas provas de ingresso para o curso superior em que pretendam ingressar. ■

MOBILIDADE NO POLITÉCNICO DE BEJA

Candidaturas
até 31 de março

As candidaturas à mobilidade de estudantes, docentes e não docentes, no âmbito do consórcio ERASMUS+ "Advanced Computing Consortium" decorrem até 31 de março de 2022, estando disponíveis 22 bolsas para realização de mobilidades. Os selecionados no âmbito desta candidatura, terão a oportunidade de beneficiar de uma experiência de aprendizagem, ensino ou formação em HPC, HPDA, AI e HPV numa instituição de ensino superior ou outra organização à sua escolha e localizada num dos Estados membros da UE, num país terceiro associado ao programa (e.g., Islândia, Noruega) ou num país terceiro não asso-

ciado ao programa (Suíça e Reino Unido).

As instituições de acolhimento poderão ser instituições de ensino superior, centros de formação, centros de supercomputação, empresas, ou outras instituições credenciadas que providenciem formação em tópicos de HPC, HPDA, AI e HPV, e.g., data analytics, data science, linguagens de programação, software, etc., nomeadamente os centros europeus e instituições associadas à infraestrutura de investigação Partnership for Advanced Computing in Europe e do EuroCC Access, vide e, ou os vários centros de supercomputação europeus. ■



15 MILHÕES DE INVESTIMENTO

IPBeja quer nova residência

O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), com a participação da Câmara Municipal de Beja (CMB), acaba de submeter uma manifestação de interesse a financiamento, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a construção de uma nova residência estudantil com 503 camas.

A proposta visa responder à crescente dificuldade sentida pelos estudantes do IP Beja, quando procuram alojamento na cidade, no início de cada ano letivo. Uma

dificuldade que tem vindo a ser sublinhada, em diversas ocasiões, pelos representantes dos estudantes através da sua Associação Académica.

Do diagnóstico efetuado, concluiu-se da necessidade de construção de uma nova residência estudantil com 503 camas, distribuídas por quartos com diferentes tipologias e requisitos ao nível das acessibilidades, segurança e eficiência energética, num investimento de 15 milhões de euros. Em simultâneo,

o aumento das camas oferecidas pelo IPBeja e a sua concentração num único edifício, irá favorecer a captação de novos alunos para a cidade de Beja e ganhos de eficiência na própria gestão das residências.

A proposta agora submetida irá ser objeto de análise por parte de um painel independente que a irá avaliar em função de critérios associados à inovação na construção, à capacidade de execução até março de 2026 e à relação local da procura/oferta. ■

CONCURSO DE IDEIAS ECONOMIA AZUL

Alunos de Beja vencem

Augusta Katengue e Carlos Escórcio foram os vencedores, no Politécnico de Beja, do concurso Concurso de Ideias nas Instituições de Ensino Superior do Projeto Alentejo Azul. Alunos do Mestrado de Engenharia do Ambiente, apresentaram respetivamente os projetos 'Por uma Semente' e 'Eco-Tijolo', desenvolveram ideias de negócio dentro da temática da gestão da água e recursos hídricos, procurando dar resposta ao aproveitamento de resíduos poluentes do mar e outros recursos hídricos.

Foram premiados com um voucher no valor equivalente a 500 euros e ficam habilitados a concorrer ao Prémio Regional de Empreendedorismo do Alentejo Azul, uma iniciativa que pretende premiar as melhores e mais inovadoras ideias de negócio na área da economia azul.

Já as inscrições para o prémio regional de empreendedorismo do Alentejo Azul estão abertas para empreendedores, universitários, grupos de investigação, start-ups e empresas de base



tecnológica até dia 20 de fevereiro. O 1.º classificado deste prémio regional receberá um ano gratuito de consultoria para alavancar o negócio e um prémio pecuniário de 2.500 euros. O 2.º classificado receberá um prémio de 1.500 euros, enquanto o terceiro classificado receberá um prémio de 1.000 euros.

Para além dos prémios atribuídos às três melhores ideias de negócio, as ideias em concurso

que deem origem a novas empresas terão condições especiais de acesso à Incubadora de Empresas do Sines Tecnopolo durante três anos.

O Alentejo Azul é um projeto promovido pelo Sines Tecnopolo e pela Agência Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL), com cofinanciamento pelo Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional no âmbito do programa ALENTEJO. ■

Residência de Rio Maior arranca este mês

✚ O Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém) confirmou, ao Ensino Magazine, o início das obras de Construção da Residência de Estudantes de Rio Maior durante o mês de março.

Em nota, a instituição recorda que o processo, que teve avanço e recuos por falta de verbas, irá avançar após a assinatura do contrato de construção.

De acordo com IPSantarém, a nova residência terá uma área bruta de construção de cerca de 2100 metros quadrados. No total serão construídos 57 quartos, 43 dos quais duplos e 14 simples, sendo que dois serão adaptados para pessoas com mobilidade reduzida. No total serão disponibilizadas 100 novas camas para alojamento de estudantes do Politécnico de Santarém, em especial os mais carentes e estrangeiros.

Citado em nota enviada à nossa redação, João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, lembra que “esta é uma obra há muito esperada pela comunidade educativa e que vai marcar para sempre a realidade de Rio Maior, apenas pecando por ser tardia, considerando o trabalho que vem sendo realizado por esta escola



desde o seu início, constituindo-se hoje como uma referência nacional e internacional na formação em desporto”.

No seu entender, “para além do apoio aos estudantes carenciados, esta residência irá também ser importante para apoiar a realização de grandes eventos e de atividades internacionais, permitindo impulsionar ainda mais o projeto educativo desta escola e do IPSantarém”

A nova Residência de Estudantes do Politécnico de Santarém, em Rio Maior, possuirá uma sala de convívio no piso zero, uma sala de estudo por piso, lavandaria geral e lavandaria para alunos, copa, bem como as instalações sanitárias nas zonas comuns. Não possui cozinha

por se situar dentro do campus da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, onde existe, em permanência, bar e refeitório.

O número de estudantes que frequentam esta Escola Superior, no presente ano letivo, ascende a 1100 alunos, dos quais 34 ao abrigo do programa ERASMUS. A percentagem de alunos deslocados atinge os 78,5%, ou seja, aproximadamente 850 estudantes.

A data prevista para a conclusão da construção da nova Residência de Estudantes do Politécnico de Santarém, em Rio Maior, é o final do 2º semestre de 2023, permitindo entrar em funcionamento já no próximo ano letivo de 2023-2024. ■

INVESTIGAÇÃO

COP entrega prêmios

✦ Os Prémios Ciências do Desporto 2020/2021, do Comité Olímpico de Portugal (COP), foram entregues no final de fevereiro, em Coimbra, tendo sido distinguidos dois docentes da Escola Superior de Desporto de Rio Maior - ESDRM do Politécnico de Santarém, Luis Cid e Marco Branco.

Luis Cid foi coautor do trabalho Vencedor na Categoria “Economia, Direito e Gestão do Desporto” - Os comportamentos dos técnicos de exercício como promotores de sustentabilidade económica dos operadores fitness (o qual teve como co-autores Filipe Rodrigues, Diogo Teixeira, Luís Cid, Diogo Monteiro). Marco Branco foi coautor do trabalho que recebeu Menção Honrosa na Ca-



tegoria “Fisiologia e Biomecânica do Desporto” - Desenvolvimento e validação de uma unidade de medição inercial quando aplicada no teste de velocidade de 40m, com atletas de alto rendimento, de atletismo (sendo ainda co-autores Paulo Oliveira, Orlando Fernandes e Pedro Serra). ■



SANTARÉM

Docentes da Agrária levam crianças ao Alviela

✚ Os docentes da Escola Superior Agrária de Santarém, João Gago e João Oliveira, estiveram na nascente do rio Alviela numa atividade de campo dirigida a alunos do 4º ano do Agrupamento de Escolas de Alcanena, disse ao Ensino Magazine, o Politécnico de Santarém.

Em nota, a instituição explica que a atividade foi organizada pelo Centro de Ciência Viva do Alviela, no âmbito do programa “Encontro com o Cientista”. Durante a iniciativa foram mostra-

das técnicas de colheita e exemplares de fauna aquática, como peixes e invertebrados e foram ainda transmitidos conceitos básicos de funcionamento e diversidade dos rios.

De acordo com o IPSantarém com este tipo de ações pretende-se promover junto dos mais novos o gosto científico e comportamentos ambientais responsáveis, com foco, neste caso, para a importância da conservação de rios saudáveis e da biodiversidade aquática. ■

SANTARÉM

ESGT recebe seminário

‡ A Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém recebe, no próximo dia 31 de março, a partir das 17h00, o seminário “SAS Vya for Learners”.

O evento tem como tema “SAS Viya for Learners”, uma plataforma gratuita de uso exclusivo para o contexto acadê-

mico. Ricardo Galante Coimbra, Senior Analytics Customer Adviser, será o orador deste colóquio, o qual vai mostrar os detalhes desta plataforma e demonstrar a sua aplicabilidade através de exemplos reais. O seminário será apresentado em formato digital através da plataforma Zoom. ■

Publicidade

IX FEIRA DO EMPREGO E DO EMPREENDEDORISMO

TENDÊNCIAS E DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA

24 MARÇO 2022

PROGRAMA

PARTICIPAÇÃO GRATUITA, MAS SUJEITA
A INSCRIÇÃO OBRIGATORIA EM
<https://eventos.esg.ipcb.pt/>

10h00 - Sessão de Abertura
Sara Brito Filipe | Diretora da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Telma Moitas | Presidente da Associação de Estudantes da ESGIN
Armindo Jacinto | Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
António Fernandes | Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

10h30 - Teletrabalho e Coworking: A visão das Organizações e dos Trabalhadores
Moderador: António Galão | ESGIN / IPCB
Carlos Gonçalves | CEO Avila Spaces
Catarina Pereira | Presidente do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD)
Ana Palmeira de Oliveira | Presidente da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB)
Patrícia Lucas Bernardo | Coordenadora do Serviço de Psicologia Clínica da ULSCB
David Falcão | Doutor em Direito - ESGIN/IPCB

14h30 - O Reinventar de Processos e Profissões
Moderador: Ana Pinto | ESGIN/IPCB
João Magalhães | Gerente Sénior do Intermarché Covilhã e Fundão
Vera Caldeiro | Diretora de Recursos Humanos da SCHREIBER FOODS
Luis Veiga | Administrador Executivo do Grupo Natura IMB Hotels
Andréia Prata | Solicitadora Estagiária
Nayara Soares | Fundadora Smartt Ads & Virtual Assistant e Nómada Digital

16h30 - Sessão Motivacional
Soralla Barroca | Blog Nunca Páras Quêta
Daniela Berrincha | Blog 100fronteiras

Instituto Politécnico de Castelo Branco

EMPREENDEDORISMO EM COIMBRA

Poliempreende avança

✚ A 18.ª edição do Poliempreende – Start Up Your Idea arrancou, a 23 de fevereiro, no Politécnico de Coimbra (IPC), numa apresentação em formato online na qual Sara Proença, diretora do INOPOL Academia de Empreendedorismo e coordenadora Regional do Poliempreende, considerou a iniciativa “a maior rede de promoção do empreendedorismo no ensino superior politécnico” a nível nacional.

A participação está aberta a estudantes, diplomados e professores/investigadores que, com o suporte de mentores/consultores, apresentam projetos de negócio à apreciação de um júri, habilitando-se a prémios monetários e a serviços de incubação no INOPOL Academia de Empreendedorismo. Segundo Sara Proença, é importante para o sucesso do projeto que exista “capacidade para criar equipas que reúnam estudantes de diferentes perfis” e provenientes das diferentes Escolas do IPC.

Já o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, referiu que “o empreendedorismo é uma área cada vez mais abraçada pelas Instituições de Ensino Superior” e, em particular, pelo IPC, pelo facto de ajudar muitos estudantes a inovar, desenvolver ideias de negócio e criarem o seu próprio emprego. Salientou ainda que o “empreendedorismo não é sinónimo de



empresarialização”, uma vez que a capacidade de inovação é tão preponderante para fins de criação do seu próprio negócio, como para quem escolhe trabalhar por conta de outrem, em empresas.

A entrega de ideias de negócio decorre até 27 de abril, seguindo-se a 4 de maio um Bootcamp de Ideação com o objetivo de apoiar as equipas no desenvolvimento e aperfeiçoamento das ideias submetidas (com recurso ao apoio de um conjunto alargado de mentores), assim como validar as que demonstram potencial para seguir para a fase seguinte. Para 29 de junho está marcada a entrega dos planos de negócio e a 13 de julho realizar-se-á o Concurso Regional. Entretanto, entre os meses de março a junho, irão decorrer diversas sessões de sensibilização e capacitação. ■



ALIANÇA EUROPEIA UNIGREEN

IPCoimbra presente

✚ O Politécnico de Coimbra está envolvido na criação de uma rede de universidades europeias na área da Agricultura Sustentável, Biotecnologia e Ciências do Ambiente e da Vida, cujo consórcio inclui ainda a Universidade de Almería (Espanha, coordenadora do projeto), a Universidade de Módena e Reggio Emilia (Itália), a Universidade de Agricultura de Plovdiv (Bulgária), a Universidade de Agricultura da Islândia, a Haute-École de Liège (Bélgica) a

Universidade de Ciências da Vida de Varsóvia (Polónia), e o Instituto de Biotecnologia (Sup'Biotech) de Paris (França).

A adesão formal ao consórcio de candidatura UNIGreen foi assinada no passado dia 17 de fevereiro na Academia de Pesquisa e Ensino Superior (ARES) em Bruxelas e contou com a presença do vice-presidente e da pró-presidente do Politécnico de Coimbra, José Gaspar e Maria João Cardoso. ■

ECOSSISTEMA AGROALIMENTAR

IPCoimbra integra aliança

✚ A Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) integra a parceria inicial do ‘Pact for Skills – A Skills Partnership for the Agri-Food Ecosystem’, cujo objetivo é lançar, em larga escala, a aliança de competências para o ecossistema agroalimentar, requalificando a sua força de trabalho e tornando-o mais atrativo para os jovens, tendo em vista, ao mesmo tempo, proporcionar uma perspetiva de aprendizagem ao longo da vida tanto para empregadores como para trabalhadores.

Para atingir estes fins, a parceria tenciona definir uma estratégia conjunta para conceber e implementar um quadro setorial de requalificação e requalificação, maximizando a competitividade de todos os atores envolvidos, aumentando a retenção de emprego e a atratividade do ecossistema agroalimentar no âmbito do Pacto para as Competências. A parceria



prevê ainda desenvolver meios para monitorizar Indicadores Chave de Desempenho específicos, que irão medir o nível de progresso no que toca ao alcance dos objetivos, assim como ajudar a superar os desafios identificados.

Está previsto o uso de recursos de projetos Erasmus+ já finalizados, de projetos em desenvolvimento, como o projeto Erasmus+ EQVEGAN (coordenado pelo Politécnico de Coimbra, sob a responsabilidade de Rui Costa,

da ESAC), de iniciativas em curso, como o EIT-Food, e possivelmente de futuros recursos relevantes a serem disponibilizados à parceria. O objetivo é alcançar todas as partes interessadas com relevo no ecossistema agroalimentar: desde agricultores, cooperativas agroalimentares, processadores de alimentos e associações relevantes, até organizações de educação e formação.

A FoodDrinkEurope e Copa-Cogeca são os principais coordenadores da parceria, à qual já aderiram, enquanto instituições de ensino superior, além do Politécnico de Coimbra, da Universidade de Torino (Itália) e da Universidade de Wageningen (Holanda), outras associações de nível europeu, empresas, organizações, federações e associações nacionais (onde se inclui a Confagri), projetos e um centro de formação. ■

LINK ME UP – COCRIAÇÃO DE INOVAÇÃO

Inovação em Coimbra

✚ O auditório do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra (IPC) foi o palco escolhido para a apresentação final dos projetos de cocriação de inovação desenvolvidos no âmbito do projeto ‘Link me up – 1000 ideias, sistema de apoio à cocriação de inovação, criatividade e empreendedorismo’, que visa a promoção de ecossistemas de inovação e o fortalecimento da colaboração entre a academia e o tecido empresarial.

Realizada a 7 de março, a apresentação pelas equipas multidisciplinares e internacionais de estudantes, professores e organizações/empresas, envolveu mais de 60 estudantes oriundos das várias unidades orgânicas de ensino do IPC e de outras instituições de ensino nacionais e estrangeiras, 17 docentes facilitadores e 14 organizações desafiadoras: Restaurante Cordel Maneirista, EpilArt, Secção de Basquetebol da Associação Académica de Coimbra, Hearthint, Dan Cake, Noguiclima, Rangel – Logistics Solutions, Planycorpo, Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, Nortempresa, Associação Nacional de Apoio ao Idoso, 4iTec, Município de Anadia e EcoX.

As 14 equipas participantes apresentaram ao júri as soluções



inovadoras desenvolvidas em cocriação com os parceiros organizacionais desafiadores. Segundo o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, este projeto vai desafiar a todos e assume um papel decisivo, não só por fazer uma “ligação à sociedade e ao território” como também no que respeita à “capacitação das próprias empresas e instituições. Este programa é mais um passo para a manutenção de um papel ativo do IPC neste contexto”, refere.

Quanto à concretização deste projeto em rede, aquele responsável realça o valor da associação a outras instituições de Ensino Superior como forma de agregar um conjunto de ideias relevantes entre todo o sistema Politécnico.

“A forma de colocar os nossos estudantes a dar resposta a desafios de matriz empresarial mostra a capacidade necessária do ponto de vista do empreendedorismo”, destaca, frisando a importância desta vertente para a instituição.

O Link me up é um projeto em rede que agrega 13 instituições de ensino superior politécnico e diversos parceiros da rede de instituições de ensino profissional com vista ao reforço da cooperação entre os politécnicos portugueses como agentes promotores do empreendedorismo qualificado, em cocriação com a comunidade empresarial, visando assim a geração de projetos inovadores e a criação de novas empresas. Decorre até 2023. ■

GUERRA NA UCRÂNIA

IPGuarda acolhe refugiados

✚ As quatro escolas do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) poderão acolher refugiados ucranianos que queiram estudar, ou que tenham habilitações para ensinar, na instituição. A disponibilidade foi comunicada à ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, pelo presidente da instituição, Joaquim Brigas.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, esta disponibilidade irá ser transmitida ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.

“Assistimos nestes dias à maior agressão que um país europeu sofreu desde a II Guerra Mundial: a Ucrânia, que é um país democrático, e os ucranianos merecem-nos, por isso, toda a solidariedade”, refere Joaquim Brigas.

Citado na mesma nota, o presidente do IPG diz que a instituição “disponibiliza-se a receber nos seus cursos estudantes ucranianos que queiram prosseguir os seus estudos, assim como também considera contratar professores ou investigadores que se tenham visto forçados a abandonar a Ucrânia devido à invasão da Rússia”.



Segundo o presidente do IPG, assim que o Politécnico receber manifestações de interesse por parte de alunos ou de docentes ucranianos, desencadeará de imediato mecanismos céleres para reconhecer os seus graus e diplomas e integrá-los nas suas escolas, na Guarda e em Seia, e nos seus ciclos de estudos. Em paralelo, mobilizará também a Segurança Social, o município da Guarda e outras câmaras municipais do distrito, assim como instituições de solidariedade social no sentido de acolher da melhor forma os alunos e os professores que acorrerem ao IPG.

“Nesta hora terrível que se está a viver no centro da Europa é dever do ensino superior por-

tuguês mostrar-se disponível e solidário para com os estudantes e professores da Ucrânia”, reforça Joaquim Brigas.

Aquele responsável lembra ainda, na mesma nota, que “a comunidade ucraniana residente em Portugal são cerca de 30 mil pessoas e é uma das mais bem integradas no país. É uma comunidade particularmente bem preparada, que tem dado um contributo notável para o desenvolvimento de Portugal nas últimas três décadas: esta é altura certa para retribuirmos esse esforço de integração e acolhermos os seus familiares e compatriotas que a brutal invasão da Rússia obrigou a sair do seu país”. ■



LINK ME UP – 1000 IDEIAS

Ideias inovadoras na Guarda

✚ O projeto “4Better Medicine Adherence”, desenvolvido pelos estudantes Diogo Luz, Mariana Moreira, Naylsa Sousa e Ricardo Sousa, em parceria com a Farmácia da Estação foi o vencedor do Link Me Up – 1000 Ideias, que decorreu entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022.

O desafio coordenado pela docente Fátima Roque consistiu no desenvolvimento de uma solução inovadora que garante a tomada de medicação adequada e atempada por diferentes tipologias de doentes. Um serviço e mecanismo programável que as farmácias poderão oferecer aos seus clien-

tes num futuro próximo.

A sessão de encerramento do programa decorreu este mês no Politécnico da Guarda. A iniciativa envolveu 8 entidades externas, 10 docentes e cerca de 40 alunos.

O Link Me Up – 1000 ideias, sistema de apoio à cocriação de inovação, criatividade e empreendedorismo, é um projeto que junta 13 institutos politécnicos portugueses para promover o espírito empresarial através da capacitação de jovens estudantes e/ou empreendedores com vista ao incremento da qualidade do emprego e à criação de empresas inovadoras. ■

MEDICAMENTOS E IDOSOS

Guarda desenvolve projeto

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está a desenvolver um projeto de investigação, na área da polimedicação (uso de múltiplos fármacos em simultâneo), que pretende melhorar o uso de medicamentos pela população idosa. Denominado APIMedOlder, é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e está a ser desenvolvido em parceria com a Universidade de Aveiro.

“Os projetos de investigação desenvolvidos no Politécnico da Guarda estão alinhados com as nossas áreas de formação e respondem direta ou indiretamente aos desafios das empresas e da sociedade”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “A investigação e a transferência de conhecimento são grandes prioridades. Pretendemos dotar a instituição com mais quadros altamente qualificados capazes de melhorarem a qualidade de ensino e da investigação científica produzida”, conclui.



fica produzida”, conclui.

Já Fátima Roque, investigadora responsável, “dadas as modificações farmacocinéticas e farmacodinâmicas que acontecem com o envelhecimento, a população idosa está mais predisposta ao desenvolvimento de reações adversas a medicamentos”. A docente do IPG explica que o projeto “tem duas fases: a primeira consiste na opera-

cionalização dos critérios de identificação de Medicamentos Potencialmente Inapropriados. A segunda visa desenvolver uma ferramenta otimizada que possa ser útil aos profissionais de saúde e aos investigadores na área da farmacoepidemiologia”.

A EU(7)-PIM é uma ferramenta de critérios explícitos, desenvolvida por especialistas de sete países europeus, que permite a identificação de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (PIM) em idosos de sete países. “Na elaboração desta lista não participaram peritos portugueses, pelo que considerámos importante fazer a sua operacionalização para a realidade portuguesa e tivemos a colaboração da perita alemã da Universidade de Wuppertal, Petra Thurman, uma das autoras da lista europeia original”, afirma Fátima Roque. Este trabalho foi publicado, em 2021, na Revista Acta Médica. ■

XIX OPPIDANA

Festival de Tunas regressa à Guarda

✚ A tuna académica do Instituto Politécnico da Guarda, Copituna d’Oppidana, promoveu já depois do fecho da nossa edição impressa, nos dias 18 e 19 de março, o XIX OPPIDANA Festival de Tunas Cidade da Guarda.

O evento contou com as participações das tunas Estudantina de Castelo Branco, Tuna Académica da Universidade Lusíada do Porto, Tuna Mus – Tuna Médica da UBI e Afonsina, a Tuna de Engenharia da Universidade do Minho.

João Seco, presidente da tuna académica do Politécnico da Guarda, citado em nota enviada ao Ensino Magazine, recorda que “durante os confinamentos as atuações pararam por completo, apenas mantivemos os ensaios online, realizados em regra uma vez por semana”. Os ensaios presenciais regressaram no início deste ano letivo 2021/2022, tendo



a primeira atuação sido realizada no final de outubro.

O Festival atribuiu sete prémios, a saber “Melhor Pandeirata”, “Melhor Estandarte”, “Melhor Serenata” e “Melhor Solista”. Há também o prémio “Tuna Mais Tuna” e o prémio “Melhor Original”. O galardão que premiou a tuna vencedora do festival é o “Prémio D’Oppidana”. ■

BOCAS DO GALINHEIRO

In memoriam, Jorge Silva Melo e William Hurt

De uma assentada, dois nomes maiores do cinema e da cultura, que muito admirava, desapareceram, do mundo dos vivos, porque a sua obra ficará. Para sempre. Jorge Silva Melo (JSM), morreu no passado dia 14, aos 73 anos, William Hurt, de 71, morreu a 13.

Nascido em Lisboa a 7 de Agosto de 1948, JSM foi homem de muitos instrumentos e, ao contrário do que se diz, todos tocou bem. Actor, cineasta, crítico, escritor, encenador, tradutor, dramaturgo, professor e mais, mas acima de tudo um grande empreendedor, ligado indelevelmente a dois projectos maiores do teatro português: o Teatro da Cornucópia que fundou em 1973 com Luís Miguel Cintra e, mais recentemente os Artistas Unidos, onde foi figura onnipresente até à sua morte e a poucos dias de estrear mais uma peça, a última, que encenou, Vida de Artistas, de Noel Coward.

Tudo começou pela escrita, no suplemento juvenil do Diário de Lisboa, onde assinava crítica de cinema, que dividia com Lauro António (a que teremos que voltar uma crónica destas), passando pelo Tempo e o Modo, pela mão de outro nome maior do cinema português, João Bénard da Costa, que foi seu professor no Liceu Camões que frequentou depois de abandonar os Maristas. Cruza-se com o teatro no Grupo de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, já com Luís Miguel Cintra,



como actor, desiderato maior, digo eu, tendo em conta o seu percurso, na Cornucópia e nos Artistas Unidos, mas também nas suas deambulações por esta Europa fora, em 1980 e 1981, na então República Federal Alemã e em Itália, onde, como bolseiro trabalhou com Peter Stein e Michael König na Schaubühne, nomeadamente como assistente de encenação de Oresteia e Woyseck, e no Piccolo Teatro de Milano como assistente de Giorgio Strehler, e mais tarde, em França, onde virá a trabalhar com Jean Jourdeuil e Jean-François Peyret, experiências capitais para o seu percurso em Portugal, onde o seu nome está ligado, como actor e encenador a peças fundamentais como O Misanthropo, de Molière, Terror e Miséria no III Reich, de Bertolt Brecht ou E

Não se Pode Exterminá-lo?, a partir textos de Karl Valentin, na Cornucópia, de onde sai em 1979, que mais tarde deu lugar a uma série de 5 episódios com realização Solveig Nordlund e Jorge Silva Melo.

Os Artistas Unidos começaram em 1995 com uma peça de JSM, António, Um Rapaz de Lisboa, passando depois pelos vários palcos que teve, desde as antigas instalações do jornal "A Capital", no Bairro Alto ao Teatro da Politécnica, onde se viu de Shakespeare a Goldoni, de Brecht a Dimitris Dimitriadis.

Com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, em 1969 foi estudar cinema na London Film School, em Londres, iniciando-se como assistente de realização de António-Pedro de Vasconcelos, Paulo Rocha e de Alberto Seixas Santos. Como re-

alizador, depois da adaptação de E Não se Pode Exterminá-lo?, com Solveig Nordlund, dirige, entre outros, Passagem ou a Meio Caminho (1980), a partir da vida e obra de Georg Büchner, Ninguém Duas Vezes (1983), Agosto (1988), com argumento seu, tal como António Um Rapaz de Lisboa (2000), para além de vários documentários sobre artistas plásticos e actores. Como no poema de Brecht, "Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis."

Nascido em Washington a 20 de Março de 1950, William Hurt, depois de se iniciar no teatro, teve uma ascensão meteórica no cine-

ma na década de 1980, tendo protagonizado vários filmes nomeados para os Oscar, Os Amigos de Alex (1983), O Beijo da Mulher Aranha (1985), Filhos de Um Deus Menor (1986), Edição Especial (1987) e O Turista Acidental (1988), tendo sido ele próprio nomeado como melhor actor, por três destes filmes tendo arrebatado o Oscar em O Beijo da Mulher Aranha, de Hector Babenco, com Sónia Braga e Raul Julia. Após curtas passagens pela televisão, Viagens Alucinantes (1980), de Ken Russell é primeira longa-metragem que protagoniza, sendo que é com Noites Escaldantes (1981), de Lawrence Kasdan, ao lado de Kathleen Turner, que a sua carreira recebe um impulso imparável para a tal década inesquecível. Com um estilo de representação contida e uma voz inconfundível, era impossível não sermos atraídos pelos seus personagens, ele que tantos interpretou em filmes tão diferentes como os já referidos, ou como Alice (1990), de Woody Allen, Uma História de Violência (2005), de David Cronenberg, em que viria a ser nomeado para melhor secundário, A.I. Inteligência Artificial (2001), de Steven Spielberg, Robin Wood (2010), de Ridley Scott e muitos outros, alguns do universo Marvel. Outro imprescindível que partiu.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

EDIÇÕES RVJ EDITORES

Cartas digitais em jeito de crónicas

Jerónimo Barroso, o último diretor do Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco, acaba de lançar o seu segundo livro. "Cartas Digitais", apresenta um conjunto significativo de crónicas (cartas) do autor, sobre diferentes temas e momentos, muitas das quais acompanhadas com QR Code que permitirá ao leitor ouvir algumas músicas enquanto lê os textos.

A apresentação da obra, que tem a chancela da RVJ Editores, decorreu no passado dia 18 de março, no auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, que foi pequeno para acolher todos os que quiseram participar na iniciativa.

A apresentação foi feita pelo docente da Escola Cidade de Castelo Branco, Jorge Garcia, e para além de um pequeno vídeo com algumas imagens que ilustram o livro,



contou com a leitura de crónicas por parte das professoras Maria de Lurdes Gouveia Costa Barata, Elisa Correia e Manuela Costa.

Recorde-se que a apresentação do livro esteve, inicialmente, marcada para o dia 27 de dezembro do úl-

timo ano, tendo sido adiada devido às medidas de restrição implementadas pela Direção Geral de Saúde relativas à pandemia de Covid-19.

A sessão foi presidida pelo presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, tendo ainda contado com

as intervenções de José Pires, presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, e do editor do livro, João Carrega.

Depois da "100ª Lição", este é o segundo livro que Jerónimo Barroso apresenta no espaço de um ano. ■



ENSINO SUPERIOR

O poder das palavras e as palavras do poder

“São como um cristal,
as palavras.
Algumas, um punhal,
um incêndio.
Outras,
orvalho apenas.”

O excerto deste belíssimo poema intitulado “As Palavras”, de Eugénio de Andrade, está publicado na íntegra na Editora Limiar. Recomenda-se não só a sua leitura, como a revisitação da obra deste poeta, infelizmente esquecido, como tantos outros. Aliás, nos tempos que correm a poesia parece ter sido relegada para um sótão de velharias que já poucos apreciam. É lamentável o distanciamento dos portugueses da poesia e dos seus poetas.

A palavra poética não se limita a uma mera fruição de prazer intelectual. Existe nela uma riqueza, uma capacidade de gerar evocações, uma densidade específica que está bem para lá do seu sen-

tido imediato. Para quem as consegue sentir e interpretar, descobre que elas ultrapassam a dimensão do significado para implodirem no não dito, ou seja, nas sugestões que evocam. Quando tal sucede, cria-se uma dimensão outra de múltiplos sentidos, que ativam as nossas redes neuronais e provocam associações de pensamentos originais, sentimentos e intuições capazes de oferecer ao leitor riquezas surpreendentes que só as palavras dos grandes poetas suscitam.

O mundo da poesia trata o poder da palavra de forma singular. Porém, na comunicação cotidiana utilizamos de forma diversa pelo menos duas funções da linguagem - a denotativa e a conotativa. Recorde-se que a função denotativa liga o significado de cada termo ao seu sentido objetivo, factual, enquanto no universo da conotação as palavras estão impregnadas por sentimentos, emoções e qualidades subjetivas.

Os textos de natureza científica usam exclusivamente a função denotativa da linguagem pois assim determina o rigor dos conteúdos neles vertidos. A dimensão conotativa da comunicação está prenhe de emoção e sentimentos. Porém escassas são as formas de comunicação que usam apenas uma das duas funções da linguagem. A sua utilização varia em função dos objetivos de quem comunica, uma vez que se pretende que a relação entre palavras, ideias e ações gere um triângulo tão isósceles quanto possível.

No pensamento atribuído ao escritor inglês Chesterton considera-se que toda a ideia que não se transforma em palavra é uma ideia inútil e toda a palavra que não se transforma em ação é uma palavra inútil. A relação que Gilbert Chesterton formula entre ideias > pensamentos > ações úteis pressupõe a formatação de um tri-

ângulo utilitário perfeito, mas redutor pois «os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo.», tal como definiu o filósofo Ludwig Wittgenstein.

Uma última referência deverá ser feita à relação entre o poder da palavra e as palavras do poder: trata-se de um sistema funcional de comunicação que visa (deve visar) a correta relação entre quem dirige e quem é dirigido. No mundo ideal seria, portanto, a função denotativa a dominar o registo comunicacional de quem governa. No mundo real, nem sempre tal sucede: denotação, conotação e outras formas meta linguísticas confundem-se, misturam-se e essa confusão não é obra do acaso, nem pura coincidência. As palavras do poder são manipuladas por quem o ocupa porque o “gene egoísta”, tal como Richard Dawkins o caracteriza, tem tendência a orientar palavras e ações em função



de interesses pessoais. Daí resulta que em tempos de guerra a verdade seja invariavelmente a primeira a morrer: os interesses antagónicos dos genes egoístas entrançados de cada lado da barricada determinaram a sua morte e assim o poder da palavra jaz ante a força bruta das palavras do poder. ■

Carlos Correia
Professor Universitário

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(DCCCXIX)

Caria, 15 de março de 2042

Naquela tarde, regressei ao hotel possuído por um estranho sentimento. Não apenas pela impressão que me ficara do encontro da manhã, ou pela gentileza do Pedro, da Sílvia, do Bruno, do Pedro. Era algo bem maior o que estava para acontecer.

Depois de um breve “papo cibernético” com a Cléo, reli uma declaração recente do amigo Nóvoa, de quem se dizia poder vir a ser ministro da educação:

“As escolas públicas – é sobre elas que incide a minha reflexão – estão inseridas em meios muito diferentes e acolhem alunos com origens cada vez mais distintas. Mas, os seus modelos de organização e as suas pedagogias são excessivamente uniformes. Para acentuar este traço, uma imensa burocracia tem vindo a tomar conta das escolas. O controlo regimental

da vida das pessoas e das instituições, sempre em nome da flexibilidade e da simplificação, é a obscenidade maior das sociedades contemporâneas”.

Juntei-lhes palavras de um humanista, que era Papa. O Francisco assim se pronunciava:

“Este sistema, com a sua lógica implacável, escapa ao domínio humano. É preciso trabalhar por mais justiça e cancelar este sistema de morte”.

Às palavras destes dois seres humanos de eleição, juntei algo que eu lera, algures, em finais de novembro do já distante 2021:

“Ao longo de dois anos e com base nas contribuições de mais de um milhão de pessoas, uma Comissão Internacional independente preparou um relatório global sobre o Futuro da Educação. A Iniciativa “Futuros da Educação” foi lançada pela UNESCO, em setembro de 2019, e baseou-se num processo mundial consultivo amplo

e aberto que envolveu jovens, educadores, sociedade civil, governos, empresas e outras partes interessadas. Revelou-se numa iniciativa de cariz global, para repensar que o conhecimento e a aprendizagem podem moldar o futuro da humanidade e do planeta – repensar a educação e moldar o futuro.

O Relatório, dedicado aos professores e alunos que foram perturbados pela pandemia – não foi apenas o resultado um plano, mas o resultado vivo da contribuição de todos, reforçando que a humanidade tem futuros comuns e que para forjar futuros pacíficos, justos e sustentáveis, é preciso transformar a própria educação”.

Bela e reconfortante revelação de intenções, talvez apenas bela e reconfortante. O Nóvoa iria aceitar arrostar com a gestão de um monstro burocrático chamado “ministério”? Francisco seria escutado? A “Educação

do Futuro” se faria presente?

Vivíamos um tempo de atrocidades. Enquanto os Estados Unidos bombardeavam a Somália, a Rússia cometia outros crimes de guerra. Com as tropas de Putin às portas de Kiev, o presidente ucraniano apelava às mães russas e aos europeus, para que o conflito cessasse. Cadáveres eram amontoados, a fome grassava, a crise humanitária crescia exponencialmente. Uma menina de dez anos morria às mãos de soldados bêbados. Em Mariupol, dezenas de civis e de soldados foram enterrados, despejados em sacos mortuários, em valas comuns, sem urna ou cerimónia.

O vosso avô já não conseguia assistir às reportagens televisivas e às cenas de barbárie escancaradas na Internet. Sentindo-se nauseado e impotente, lhe restou encontrar-se com a Fátima da rede das escolas associadas da UNESCO, convidan-



do-a a participar num projeto, que concretizaria as intenções anunciadas pelo Nóvoa, pelo Francisco e pela... UNESCO.

A guerra era a expressão máxima do horror, a consequência suprema do modo como sucessivas gerações tinham sido educadas. Era a tradução plena dos valores, princípios e práticas de um sistema educacional carente de humanização. ■

José Pacheco
Professor

www.ensino.eu



EDITORIAL

Por uma escola autónoma e reflexiva

Para se defender um maior grau de igualdade, de liberdade e de autonomia na escola, é necessário ter em conta o contexto em que os docentes desempenham a sua actividade profissional, ou seja, perceber o que professores e alunos podem (ou não) fazer, enquanto membros de uma instituição viva e detentora de uma cultura organizacional singular.

A organização formal da escola, constrangida pelas exigências do poder político e da sociedade civil, determina, desde logo que a autonomia e a liberdade se traduzam frequentemente numa “realidade virtual”, já que se considera como adquirido que o Estado, as famílias e a sociedade têm o direito e o dever de saber o que se faz (e como se faz) em cada segmento do sistema educativo, elaborando, para esse fim, um indeterminado (e quantas vezes incompreensível) número de normativos reguladores desse controlo.

Com esta forma de agir, os problemas sociais e os problemas políticos transformam-se, rapidamente, em problemas educativos. Cada vez que aparece uma nova dificuldade social, tal como a propagação

do consumo de estupefacientes, ou o aumento da violência entre os jovens, ou a dependência dos equipamentos informáticos, da internet e das redes sociais, aparece sempre alguém, bem intencionado, que pretende solucioná-lo, elaborando os correspondentes procedimentos educativos, e considerando as escolas e os professores como o rosto público, responsável pela sua solução.

Com essa delegação de competências, a sociedade altera a semântica do seu discurso, esquece a origem social dessas dificuldades e a análise das suas causas. E, ao alterar as razões e causas que geram estes fenómenos sociais, acrescenta-se mais uma nova utopia às imensas exigências utópicas que já recaem sobre a educação, diminuindo o seu grau de independência e autonomia em relação aos restantes agentes educativos.

Em resumo, a responsabilidade de enfrentar estes dilemas sociais desliza, imperceptivelmente, para a escola e para os professores, enquanto que o resto da sociedade considera que, ao delegar na escola essas responsabilidades, pode inibir-se das suas próprias obriga-

ções face a estas novas dificuldades sociais. Como se ao declarar que, a partir desse momento, se trata de um problema educativo, ocorresse o milagre da escola se constituir, por si só, como o factor fundamental para a sua solução.

A questão é que cada vez crescem maiores expectativas sociais sobre a escola. Cada vez se exige aos nossos professores que assumam um maior número de responsabilidades e competências. E, a reboque destas novas obrigações e exigências, sem qualquer esforço de formação acrescida ao longo da carreira, vamos transformando os nossos professores em condicionais inabilitados, condenando-os, por isso mesmo, a um regime de incertezas e desalentos no exercício da sua profissão.

Daí que se considere necessário conceber e viabilizar a escola como comunidade educativa, pluridimensional, formativa e com características de autonomia nas dimensões curricular, pedagógica e administrativa, gerida com a participação da comunidade escolar e local e em interacção permanente com esta. Se a construção da igualdade, da autonomia e da

liberdade na escola parecem objectivos de difícil alcance, se em grande parte das nossas escolas esses objectivos não passam de um discurso de intenções, torna-se urgente fazer coexistir na escola os mesmos princípios que presidem à sociedade democrática e inclusiva.

Torna-se urgente a necessidade de levar à prática a evidência banal de que uma escola menos desigual é uma escola igual para todos, através de uma clara diferenciação das práticas escolares e do redimensionamento da construção do que deve ser uma escola com um olhar colocado no futuro.

Pais e educadores terão que perceber que a liberdade e a criatividade terão que abarcar o direito à livre escolha e uma progressiva passagem da onipresença à observância, da dependência à autonomia. Autonomia que também terá que expressar o uso adequado dos tempos livres, com uma objectiva selecção dos meios de os gerir e consagrar.

As escolas transformaram-se, ao longo dos anos, em campos murados e cercados onde imperam



regras, normas e modelos de comportamento. Muitas vezes perdeu-se a relação com a vida, com o Homem, com o mundo da sociedade global e do conhecimento.

Por isso, urge que se reinvente a escola. Mas atenção! Pobres de espírito os que julgarem que essa renovação se fará por decreto, ou por imposição externa. A reinvenção da escola, como centro educacional, democrático, participativo e inclusivo terá, forçosamente, que partir de dentro para fora. A começar por dentro de cada um de nós. É que não se faz um mundo novo com espíritos resistentes à mudança e ao encanto da inovação. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

As provas e exames na nova normalidade

Dois anos depois da pandemia ter mudado as nossas vidas, a escola procura adaptar-se a uma nova normalidade no seu funcionamento. Este ano letivo apenas se registaram alterações pontuais no calendário escolar, no entanto o isolamento profilático, a que docentes, alunos e funcionários foram obrigados a cumprir devido à Covid-19, faz com que as actividades letivas presenciais sejam prejudicadas.

Esta nova normalidade, de uma escola a tempo inteiro sem interrupções, mas que continua a ser intermitente fruto da pandemia, levou o Ministério da Educação a definir propostas extraordinárias relativas

à avaliação das aprendizagens. Uma avaliação que será concretizada através de provas nacionais de aferição para o 2º, 5º e 8º anos de escolaridade e de exames para acesso ao ensino superior. As provas finais do 9º ano servirão, à semelhança do que acontece com as provas de aferição dos anos anteriores, para fazer um diagnóstico das aprendizagens, não tendo influência na avaliação final dos alunos.

Ao nível do secundário, os exames serão realizados apenas para efeitos de acesso ao ensino superior. Com esta posição, aprovada em Conselho de Ministros, pretende-se não prejudicar os alunos num ano escolar condicionado pela Covid-19,

mas ao mesmo tempo aferir aquilo que a pandemia provocou na aprendizagem dos alunos. A questão, complexa, parece prudente e sensata, embora subjetiva, dependendo da forma como os alunos encararem as provas de aferição e finais do 9º ano. De qualquer modo, será sempre mais um instrumento para monitorizar a qualidade do sistema educativo, para que possa ser feito um melhor acompanhamento às escolas e alunos, no âmbito do Plano 21123 Escola+.

Espera-se que, nesta nova normalidade, a escola possa sair reforçada. Que possa acolher mais professores e funcionários, que permita aos docentes exercerem a

sua atividade sem burocracias nem trabalho de secretaria, e que envolva a comunidade escolar, os pais e encarregados de educação no mesmo propósito de melhorar a formação dos alunos. Mas também que os estudantes, que nos últimos dois anos viram alterados procedimentos (e os que entraram no 1º ciclo iniciaram a sua aprendizagem de uma forma diferente e mais difícil), possam voltar a ganhar os hábitos de exigência.

Mas a pandemia veio agravar uma situação que já vinha de trás, a falta de respeito pela instituição escola, pela figura do professor – e também do pessoal não docente –, como se de um lado existissem to-



das as obrigações e do outro todos os direitos. Este é um sentimento que prejudica todos e que merecia ser estudado. Mas esse é assunto para outro debate. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

www.ensino.eu

CRÓNICA

Chiringuitos universitarios y el ministro subirats

La Real Academia Española de la lengua todavía no tiene incorporado al diccionario, ni definido, el concepto que ahora vamos a manejar, “chiringuito”, que sin embargo está plenamente integrado en el lenguaje usual de la calle.

Un “chiringuito” en su origen es un establecimiento de bebidas y/ comidas que nace al lado de una playa, y que solo funcionaba durante la temporada de vacaciones de verano, y luego cerraba durante varios meses porque entonces no había clientela. Sus instalaciones eran, y son, casi siempre muy precarias, pensadas para la temporada, y sus productos hosteleros también suelen ser de menor calidad en el servicio, aunque no siempre más baratos, por aquello de la ubicación en primera fila de playa. Es un fenómeno social y económico muy generalizado (de dinero fácil y rápido, poco controlado) y que desempeña su función en el contexto del denominado turismo de masas, cuando no específicamente de playa.

De manera figurativa más tarde se ha ido aplicando, en el lenguaje usual popular y coloquial, el término y concepto “chiringuito” a un espacio o actividad en la vida pública que significa velar y proteger con excesivo celo todo lo que sucede en su interior, que se resiste al control externo, que se distingue por una afirmación rotunda de la propiedad del inmueble o del proyecto que se desarrolla, evitando que nadie ajeno logre saber en realidad qué es lo que sucede en su interior, a sabiendas de que lo que sucede o contiene en su intimidad o lado oscuro, o lo que se ofrece al cliente, no siempre es transparente y de calidad. La gestión suele ser opaca para el que llega de fuera, y la calidad final brilla por su ausencia, porque de lo que se trata es de privilegiar o enrique-

cer al propietario (s) particular(es), procurando evitar siempre mecanismos y procesos de control público y privado.

Bien, pues esta acepción de “chiringuito” también se viene aplicando a muchas recientes universidades privadas que se han creado de manera acelerada e impetuosa en el mundo desde concepciones decididamente mercantiles (a veces también con componentes de fuerte ideología religiosa o política). Es un movimiento universitario universal que procede del funcionalismo y pragmatismo de los USA posteriores a 1945, del neocapitalismo mercantil aplicado a la universidad, y que a su imagen se expande con fluidez por todas partes, desde Singapur a Colombia, desde Brasil a Portugal, desde Corea del Sur a ciertos países africanos.

En España este proceso de creación rápida de universidades privadas de modelo empresarial y/o confesional es algo más tardío, si lo comparamos con otros países del contexto internacional. Es cierto que el peso que en Europa, y en concreto en España, ha tenido y mantiene la universidad pública es muy superior al de la privada, en comparación, al de otras regiones mundiales. Hasta 1995 existían en España solamente cuatro universidades privadas confesionales (Deusto y Comillas de los Jesuitas, Pontificia de Salamanca y Navarra del Opus Dei). Pero a partir de esa fecha se liberaliza la implantación de nuevas universidades, que van a requerir condiciones suficientemente laxas para ser consideradas como instituciones universitarias.

Hoy en España existen 50 universidades públicas y 33 privadas (de ellas varias no presenciales), de tal manera que estamos asistiendo a un fenómeno socio universitario

y económico sin precedentes en la historia contemporánea española.

No se trata de contraponer una historia de buenos y malos, de universidades públicas como buenas y todas las universidades privadas como deficientes. Es cierto que alguna de estas universidades privadas son reconocidas en ciertos campos de la ingeniería, las ciencias sociales o la medicina. De la misma forma que aceptamos que no todas las universidades públicas pasan el filtro de la calidad en todas sus especialidades y carreras o producción investigadora.

Lo cierto es que estamos alcanzando un grado de sobreabundancia numérica universitaria que no se compadece con la necesaria calidad de su oferta formativa, investigadora y de proyección sobre el entorno social o productivo próximo, y menos aún de trascendencia académica y científica universal. Tal vez estemos llegando a un nivel de elevada degradación universitaria, que no solo es puntual, y que sea preciso corregir. No toda iniciativa particular de educación superior es necesariamente aceptable desde el punto de vista académico.

Este panorama ha sido advertido por muchos sectores de la sociedad española, y de los responsables políticos que no comparten estas posiciones liberalizadoras al extremo y que propician políticas de corte conservador. De ahí que sea razonable, y para nosotros plausible, la posición que ha adelantado la reforma universitaria en ciernes que ha anunciado el Ministro de Universidades en España, señor Subirats, al menos en lo que se refiere a este tema que venimos comentando.

Desconocemos todavía el contenido concreto de la reforma universitaria aludida, pero se han filtrado en la prensa comentarios y anun-



cios que se refieren al ejercicio de un mayor control en las condiciones exigidas para que cualquier iniciativa de crear nueva universidad deba superar un conjunto de filtros y condiciones imprescindibles para que el reconocimiento académico y la acreditación de sus productos científicos, ya sean diplomas, títulos profesionales o resultados de investigación, requiera un mínimo de garantías académicas.

De esta manera los filtros que vayan a establecerse, si se superan, se erigirán en la condición del ser de la nueva universidad. Serán, por ejemplo, número mínimo de carreras de diferentes ámbitos del saber y la ciencia que conformen la oferta, titulación doctoral de la plantilla académica, acreditación adecuada de sus profesores, garantía financiera de funcionamiento del establecimiento, instalaciones mínimas indispensables, adecuada red de servicios digitales, entre otros.

Si para el establecimiento de una universidad pública se requieren garantías, para un funcionamiento de mínimos, es igualmente necesario corregir esa política ultra permisiva de políticas liberalizadoras y mercantiles que han facilitado la conversión de varias de estas universidades privadas en auténticos “chiringuitos”, espacios de difícil transparencia académica, cualidad siempre exigible a una universidad, ya sea antigua o de reciente creación. ■

José María Hernández Díaz

Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lúcia Barata, Luís Biscoia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

EDIÇÕES RVJ

Ensino Magazine apresenta livros na Futurália

O Ensino Magazine apresenta, no próximo dia 2 de abril, na Futurália, pelas 14h30, os livros “Ensayos Mínimos sobre la Universidad Deseada”, do ex-vice reitor da Universidade de Salamanca, José Hernández Díaz, e “Bloco de Notas”, do jovem de 17 anos, Afonso Carrega, numa cerimónia que será presidida pelo ex-Secretário de Estado da Educação, Valter Lemos, e que contará com as presenças de João Carrega e João Ruivo, diretor e diretor



fundador do Ensino Magazine.
O livro “Ensayos Mínimos so-



bre la Universidad Deseada”, com 352 páginas tem a chancela da RVJ

Editores e apresenta um conjunto de artigos que o investigador, professor catedrático da Universidade de Salamanca, tem publicado, ao longo dos últimos 13 anos, no Ensino Magazine.

Bloco de Notas é o primeiro livro de Afonso Carrega, o qual escreveu a sua poesia no seu telemóvel. Tem o prefácio de António Salvado, textos de Maria de Lurdes Barata, João Ruivo e João Carrega, e ilustrações de Joaquim Picado e Florinda Baptista. ■



OPINIÃO

Livros & Leituras

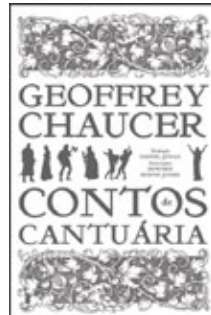
✚ Na História dos povos e nações há heróis e vilões. *O Sem Pavor* (Saída de Emergência), de Antônio da Costa Neves, conta-nos a vida de uma dessas personagens maiores que a vida, o famoso Geraldo Gerales, que ficou nos anais e pergaminhos por ter conquistado Évora aos mouros, depois de ter encaminhado as tropas de D. Afonso Henriques no assalto a Santarém. Desde rapaz que apresentava um carácter rebelde, onde se escondia um espírito de chefe de guerra, destemido e muito pouco convencional. A sua vida desfila nestas páginas onde a jovem nação lusitana tem de se haver com múltiplos desafios para conquistar um lugar na mesa dos vencedores, legando às futuras gerações um chão que possa chamar-se Portugal.



Os *Templários* (Presença), de Michael Haag recolhe as últimas investigações sobre a Ordem do Templo, perseguida pela ganância de Filipe, o Belo. Este livro contém a história circunstanciada, e ilustrada, dos cavaleiros que constituem, ainda hoje, uma fonte de mitos e lendas, que os séculos



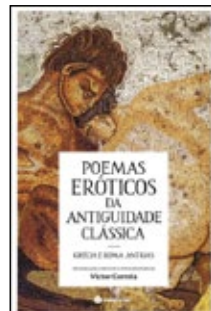
não parecem apagar. Entre nós, assumiu as vestes da Ordem de Cristo, que teve a sua sede no convento de Tomar, servindo a epopeia das navegações, e dando às caravelas a sua distinta cruz templária. Sabe-se agora que o papa Clemente tinha admitido por escrito a inocência dos cavaleiros, isentando-os da acusação de heresia, que foi pretexto para a dissolução. O eco desses acontecimentos perdura ainda hoje, seja no cinema e na literatura e, sobretudo, na lembrança colectiva.



Contos de Cantuária (E-Primatur) de Geoffrey Chaucer, com tradução de Daniel Jonas, é a obra inaugural do inglês como idioma moderno, que veio a ser desenvolvido por Shakespeare, inspirada no "Decameron", de Boccaccio. Escrito entre 1387 e 1400, é agora publicado em português na sua versão integral, e com ilustrações de Edward Burne-Jones. As histórias, a diversas vozes, representativas de várias camadas sociais da época, vão sendo ouvidas no decorrer de uma viagem entre Londres e Cantuária, numa caminhada que não chega à sua conclusão. Burlescas umas, outras de proveito e exemplo, manifestam aventuras, sátiras e até histórias do sobrenatural. Chaucer foi um homem ilustrado do seu tempo, que conviveu

com a realeza e desempenhou missões diplomáticas. Uma obra-prima.

Poemas Eróticos da Antiguidade Clássica (Guerra & Paz), apresenta um panorama bastante vasto da produção poética dedicada a Eros, nas suas diversas facetas, incluindo os maiores nomes desde Arquíloco a Safo, Píndaro, Lucrécio, Apuleio, Horácio, Catulo e Ovídio, entre outros. Os poemas sobre o amor e sexualidade, na Grécia e em Roma, faziam parte da vida literária e do quotidiano, exaltando os prazeres, o gozo e as alegrias do corpo, sem falsos pudores.



Pompeia, o Tempo Reencontrado (Quezta), de Massimo Osanna, apresenta-nos as novas descobertas que as ruínas, sepultadas pelas cinzas do Vesúvio, guardavam desde a irupção de 79 d.C. No século XIX, com "Os Últimos Dias de Pompeia", de Bulwer-Lytton, começou uma nova vida para a cidade, "que inaugurou o destino literário e cinematográfico de Pompeia como metáfora do mundo". O autor é um conceituado arqueólogo, tendo dirigido o campo

arqueológico da mítica cidade. Este livro é um contributo notável para dar nova vida ao quotidiano dos seus habitantes, desde a fundação da urbe em finais do século VII a.C. até ao seu desaparecimento. Amplamente ilustrado, é uma viagem pelo tempo que a cinza conservou para os vindouros. "Em Pompeia dois passos separam a vida antiga da vida moderna", escreveu Théophile Gautier.

Civilização (Gradiva), de Kenneth Clark, é um livro magnífico, profusamente ilustrado, ou não fosse o registo escrito da série de televisão que 1969 catapultou o seu autor para a notoriedade. Escocês de posses, classificava-se com um bota-de-elástico por defender valores que considerava na base do contributo europeu para a civilização universal, sendo a arte o seu veículo mais destacado. Pintores, escultores, poetas, músicos e arquitectos deixaram ao longo dos séculos uma marca que se convencionou chamar de ocidental, no mapa dos grandes legados culturais do mundo. Nestas páginas entrevemos alguma dessa herança comum. Uma bela obra, informativa e pedagógica. ■



José Guardado Moreira ✚

GENTE & LIVROS

Afonso Cruz

✚ «... um bom livro deve ter mais do que uma pele, deve ser um prédio de vários andares. O rés-do-chão não serve à literatura. Está muito bem para a construção civil, é cómodo para quem não gosta de subir escadas, útil para quem não pode subir escadas, mas para a literatura há que haver andares empilhados uns em cima dos outros. Escadas e escadarias, letras abaixo, letras acima.»

In «Os Livros que Devoraram o Meu Pai»

O multifacetado Afonso Cruz é escritor, ilustrador, músico e cineasta. Nasceu em 1971, na Figueira da Foz, e viria a frequentar mais tarde a Escola António Arroio, em Lisboa, e a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, assim como o Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira.

Começou por realizar filmes de animação e viajou por mais de cinquenta países de todo o mundo, refere a sua biografia na Wook.

Só mais tarde começou a ilustrar e a escrever livros, a par da vertente musical como músico e



compositor na banda The Soaked Lamb.

Publicou o seu primeiro romance em 2008, «A Carne de Deus - Aventuras de Conrado Fortes e Lola Benites», seguido, no ano seguinte, por «Enciclopédia da Estória Universal». Da sua obra fazem ainda parte romances como «Jesus Cristo Bebia Cerveja» e «O Pintor Debaixo do Lava-Loiças», ilustrados pelo próprio Afonso Cruz.

De acordo com a Wook, já conquistou vários prémios: Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco 2010, Prémio Literário Maria Rosa Colaço 2009, Prémio da

União Europeia para a Literatura 2012, Prémio Autores 2011 SPA/RTP; Menção Especial do Prémio Nacional de Ilustração 2011, Lista de Honra do IBBY - Internacional Board on Books for Young People, Prémio Ler/Booktailors - Melhor Ilustração Original, Melhor Livro do Ano da Time Out 2012 e foi finalista dos prémios Fernando Namora e Grande Prémio de Romance e Novela APE e conquistou o Prémio Autores para Melhor Ficção Narrativa, atribuído pela SPA em 2014. ■

Tiago Carvalho ✚

NOVO LIVRO DE POESIA

José Guardado Moreira apresenta *Herbário*

✚ O escritor e poeta José Guardado Moreira, colaborador do Ensino Magazine, acaba de publicar o seu novo livro. *Herbário*, com a chancela da Porto Editora, faz parte da coleção poesia elogio da sombra, coordenada por Valter Hugo Mãe.

Em nota, a editora, refere que esta obra "é uma escuta da terra, exercício telúrico que coloca o humano diante do advento imparável, paulatino e culto, da Natureza".

Marcado pela atenção e pelo detalhe subtil de José Guardado Moreira, "*Herbário* é mais do que elogio ao funcionamento poderoso das coisas naturais, é uma aspiração à harmonia, à inclusão do humano nesse universo do qual, por prepotência suicida, tantas vezes tendemos a querer vermo-nos excluídos".

A propósito deste livro, Valter Hugo Mãe, citado na mesma nota, sublinha que "esta é uma escuta da terra, exercício telúrico que coloca o humano diante do advento imparável, paulatino e culto, da Natureza".

"José Guardado Moreira foi sempre poeta de detalhe subtil, atento,



feito de uma delicadeza que lhe confere uma especial condição que eu diria ser marcada pelo gentil e pela inteligência de reparar.

Este *Herbário* é mais do que elogio ao funcionamento poderoso das coisas naturais, é uma aspiração à harmonia, à inclusão do humano nesse universo do qual, por prepotência suicida, tantas vezes tendemos a querer vermo-nos excluídos", acrescenta Valter Hugo Mãe.

José Guardado Moreira colabora há quatro décadas com a imprensa nacional, escrevendo sobre livros. É autor de oito livros de poesia (entre os quais se inclui *Herbário*) e, em 1985, recebeu Prémio de Teatro da APE/Rádio Comercial. ■



JOSÉ ROQUETTE, MÉDICO CIRURGIÃO

No bloco o cirurgião é o capitão do navio

‡ A aprendizagem e o crescimento dos médicos mais jovens depende, em grande medida, do impulso que as unidades hospitalares dão à formação. José Roquette, diretor clínico do Hospital da Luz durante 13 anos, defende que o toque humano do médico deve prevalecer sobre a máquina, justificando que esta “ajuda, mas não fornece diagnósticos”.

Desde pequeno que soube que queria ser médico. Considera a sua longa carreira como uma espécie de missão para a qual sempre sentiu vocação ou um sacerdócio?

Uma vocação e uma missão é inegável, mas sacerdócio é algo que tem um nível de envolvimento pessoal e de relação com o mundo diferente de um médico. Apesar de existirem alguns pontos de contacto. Por exemplo, a permanente dependência do acesso, contacto e disponibilidade que temos de ter para os nossos doentes e respetivas famílias.

No livro de memórias que acaba de editar enfatiza o prazer que lhe deu ajudar a salvar vidas pondo «as mãos na massa», ou seja, fazendo intervenções cirúrgicas. Permita-me insistir na analogia religiosa: o bloco operatório é um local sagrado para um médico cirurgião?

Obviamente que sim. A qualificação e a prática do profissional precisa de corresponder na plenitude ao grau de complexidade da intervenção cirúrgica a que está a submeter os seus pacientes. Ainda para mais no caso da minha especialidade, em que as cirurgias cardíacas são, invariavelmente, operações de risco. Os médicos têm de ter o máximo respeito pelas pessoas que confiam em nós o seu tratamento. Numa fase mais adiantada da carreira, em que acumulava funções com responsabilidades que não eram exclusivamente clínicas, o bloco operatório era um momento de descanso, em que me abstraía de um conjunto de problemas que, durante algumas horas, ficavam a repousar em cima da minha secretária. No fundo, estava a fazer o que sempre me deu mais prazer fazer na minha profissão.

Durante uma intervenção cirúrgica os egos e as opiniões têm de ficar à porta?

No bloco operatório o cirurgião é o capitão do navio. Ali não há egos e a democracia fica à porta. É ele que concentra a total responsabilidade pelo procedimento cirúrgico, independentemente de erros que possam ter sido cometidos por elementos que integram a sua equipa.

Afirma que «apesar do treino, um cirurgião está sempre a aprender». Qual foi a importância da tese de doutoramento que fez para a sua vida clínica diária?

A tese de doutoramento dá ferramentas e confere um espírito analítico a quem a desenvolve, mas, ao mesmo tempo, obriga a uma disciplina mental e de trabalho muito elevada. E a disciplina passa por re-



servar cerca de duas horas por dia a este trabalho. Se num dia não for possível fazer essas duas horas, terá de se compensar no dia seguinte. E este esforço tem, necessariamente, de envolver a família que é diretamente sacrificada pelo menos tempo que a pessoa passa a ter disponível, mas, em simultâneo, compreender a importância deste projeto para a melhoria e evolução da prática clínica diária.

O professor Machado Macedo, a quem chama «o meu mentor», é a referência permanente da sua vida profissional. Que valores perenes devem pautar a relação entre mestre e discípulo?

Os valores que devem pautar essa relação são o respeito e a intenção de proporcionar ao discípulo todos os conhecimentos, sempre no pressuposto de termos quase a certeza de que ele vai ser melhor do que nós. Isto é um aspeto crucial. Já no relacionamento entre discípulo e mestre deve emergir o respeito pela personalidade, compreender que o facto de o termos escolhido para nosso mentor faz com que a relação de dependência seja muito marcada. No fundo, tentar emulá-lo. Fazer aquilo que ele faz, do mesmo modo, ou se possível melhor. E não é fácil. Especialmente se falarmos no caso concreto do professor Machado

Macedo. Um homem que construiu a sua carreira numa especialidade que praticamente não existia em Portugal e que ele implementou e dinamizou, tendo sido de fundamental importância para o desenvolvimento e crescimento da cirurgia cardíaca e das especialidades afins, como é o caso da cardiologia, da cardiologia pediátrica, a pneumologia, a fisiologia, etc. Por ser uma pessoa quase inatingível, nós, os seus discípulos, tínhamos de fazer, diariamente e permanentemente, um esforço sistemático para o acompanhar de modo, pelo menos, a tentar chegar algum dia aos seus calcanhares.

Os médicos são perçecionados como seres infalíveis, mas também apresentam um lado humanista pela proximidade que têm de ter no lidar com os casos concretos dos doentes. Estas duas vertentes são conciliáveis?

Os médicos têm de ser, ao mesmo tempo, humildes e responsáveis. E a perspectiva de tentar ser infalível – apesar de nem sempre ser possível – na prática diária tem de ser conciliável com o lado humanista do profissional. Contudo, deixe-me sublinhar o seguinte: qualquer médico que pense que é infalível está a laborar num erro. A evolução da Medicina é diária e permanente, e pode acontecer que num dia em que aplicamos determinada prática ou técnica para o caso concreto de um paciente é publicado um artigo avançando com uma alternativa a essa prática, porventura com mais vantagens para o doente.

CARA DA NOTÍCIA

«Um senador da Medicina»

‡ José Roquette nasceu em 1946, em Lisboa. Neto de José de Alvalade e trineto do Visconde de Alvalade, fundadores do Sporting Clube de Portugal, é atualmente presidente do conselho clínico do Grupo Luz Saúde. Foi diretor clínico do Hospital da Luz Lisboa desde a sua fundação, em 2006, até 2019 e acumula uma vasta experiência no setor privado e público da Saúde, como médico, dirigente e responsável clínico. Foi diretor do serviço de cirurgia cardiotorácica no Hospital de Santa Marta, em Lisboa. É membro fundador da European Association of Cardiothoracic Surgery e ocupou várias posições de liderança (incluindo a presidência), tanto na Sociedade Portuguesa de Cirurgia Cardiotorácica e Vascular, como na Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Na sociedade civil José Roquette foi eleito presidente da Assembleia Municipal de Fronteira, em 1994. Foi também condecorado, em dezembro de 2015, com a Ordem do Infante D. Henrique, pelo então Presidente da República, Cavaco Silva. «De coração nas mãos» é o livro de memórias que lançou, em fevereiro deste ano, com a chancela da Oficina do Livro. Na apresentação, que contou com a presença do atual Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e dos ex-presidentes Cavaco Silva e Ramalho Eanes, Luís Marques Mendes definiu o autor como «um senador da Medicina» que pautou a sua carreira pela «humildade e a preocupação ética.» ■



Os casos oncológicos já matam mais do que as patologias coronárias. O que é que determinou esta nova tendência?

Vários fatores, um deles é o envelhecimento da população. A probabilidade de as pessoas terem problemas oncológicos aumentou muito pelo facto de vivermos mais anos.

A oncologia, por ser um dos grandes desafios com que as unidades hospitalares se confrontam, obriga a uma visão de conjunto dos pacientes e a colaboração entre especialidades médicas?

É indispensável uma terapêutica integrada e uma abordagem multidisciplinar para obter a melhor solução e o melhor tratamento para responder ao caso concreto de cancro em cada paciente.

Defende que uma vida regrada não é sinal de imunidade a doenças. O problema pode estar na genética?

No caso da doença cardíaca, que é a minha especialidade, há fatores genéticos que têm, necessariamente, algum impacto. Falo em concreto de um amigo meu que operei e que fazia uma alimentação e um estilo de vida regrado e até era desportista e mesmo assim foi acometido de uma patologia coronária. Se ele tivesse tido uma vida sedentária e menos disciplinada, com uma elevada probabilidade a patologia ter-se-ia manifestado muito mais cedo. Dito de outra maneira: a doença está lá, há é fatores que podem contribuir para o seu aceleramento e agravamento.

O que se passa com as doenças cardíacas também se passa com as oncológicas?

A oncologia não é a minha especialidade. Mas posso adiantar que se uma pessoa tiver tido um familiar com patologia oncológica pulmonar e que seja fumador, tem mais probabilidades de contrair uma doença desta natureza mais precocemente, em comparação com uma pessoa que não seja fumadora.

Esteve na fundação do Hospital da Luz, em Lisboa, em dezembro de 2006. Um projeto inovador e que revolucionou a Saúde em Portugal. Este foi o projeto da sua vida?

Ao longo da vida vamos abraçando os diversos projetos que nos vão aparecendo. E os projetos vão evoluindo. Primeiro o nosso projeto passa por acabar o curso com boas notas, depois o projeto passa por tirar a especialidade médica e o passo seguinte é aprender, fazer bem e chegar

ao topo da nossa especialidade. E assim sucessivamente. Depois de ter alcançado o topo da carreira nos hospitais públicos e de o serviço onde era diretor ter sido considerado o mais ativo do país, surgiu a oportunidade que logo percecionei como sendo uma mudança naquilo que era a hospitalização privada em Portugal. Percebi que as pessoas que me convidaram, com destaque para a engenheira Isabel Vaz, tinham ambição, estratégia e capacidade de gestão. A partir desse momento, o Hospital da Luz passou a ser mais um projeto da minha vida.

Que características fizeram deste um projeto disruptivo e inovador?

Para começar, não existia nenhuma unidade privada em que os médicos trabalhassem a tempo inteiro. E o Hospital da Luz mudou esse paradigma. Apresentou-se como um projeto «fora da caixa». Queríamos que fosse um verdadeiro hospital e não o que era vulgarmente designado como casa de saúde ou clínica. E depois percebemos que tínhamos de fazer formação e investigação para progredir, bem como trabalhar a multidisciplinaridade e apostar na tecnologia, de forma a aceder de forma célere aos atos clínicos e ao histórico dos doentes.

A aposta na formação e na investigação foram decisivas para este ser um empreendimento bem sucedido?

A formação e a investigação são cruciais para o progresso da Medicina. Vi muitas unidades hospitalares privadas crescerem e depois estiolarem, porque não promoveram a formação, impedindo os médicos mais novos de crescerem e de desenvolverem a sua prática.

Fruto da tecnologia, a relação entre médico e doente tem vindo a perder-se. Como equilibrar o toque humano do profissional e o crescente papel desempenhado pelas máquinas?

A máquina, como meio complementar de diagnóstico, ajuda o médico, mas não fornece o diagnóstico. É crucial que os profissionais continuem a pensar e a raciocinarem em termos de exame clínico objetivo e do histórico do doente. E não esquecer que, muitas vezes, é apenas do diálogo entre o doente e o médico que se consegue descobrir qual é a doença que está subjacente. ■

Nuno Dias da Silva ✎
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu



JOSÉ PACHECO FALA DE UMA NOVA REALIDADE NA EDUCAÇÃO

Novas construções debatidas por 400 docentes

✎ Mais de 400 pessoas, entre professores, investigadores, psicólogos, terapeutas e alunos, participaram, nos passados dias 15 e 16 de março em duas ações realizadas pela Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (Etepa) e ministradas por José Pacheco. O professor e investigador, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte, abordou o tema “Novas construções sociais da educação”.

A iniciativa, que teve como parceiro Ensino Magazine, no âmbito do seu 24º aniversário, foi dividida em dois momentos. No dia 15, no Cine Teatro Avenida de Castelo Branco, foi feita uma conferência, onde o orador falou da sua experiência, do modo como o projeto educativo da Escola da Ponte foi implementado (dando exemplos concretos), da sua experiência e daquilo a que chama de “Novas construções sociais da educação”.

Numa sessão muito participativa e com um diálogo constante entre o público e o orador, foi ainda anunciado um trabalho que José Pacheco irá desenvolver no interior do país, com vários agrupamentos de escola. João Ruivo, diretor pedagógico da Etepa - que com Sérgio Bento, presidente da Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, e Patrícia Nunes, coordenadora da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva da Etepa, abriu a sessão, destacou a importância das duas atividades, as quais reuniram participantes de todo o interior do país.

O segundo momento incluiu uma ação de formação, no dia 16 de março, no Instituto Português da Juventude, onde aquele tema foi trabalhado com os professores, educadores, psicólogos ou assistentes sociais que nele participaram.

Recorde-se que José Pacheco é fundador do projeto educativo da

Escola da Ponte, uma referência mundial em inovação, tendo coordenado o projeto “Fazer a Ponte”, de 1976 a 2004, o qual foi galardoado com o 1º Prémio do “Concurso Experiências Inovadoras no Ensino”, promovido pelo Ministério da Educação.

Comendador da Ordem da Instrução Pública (título atribuído pela Presidência da República Portuguesa), José Pacheco foi membro do Conselho Nacional de Educação. Desde 2005 que passou a residir no Brasil, colaborando com o Governo brasileiro na área da de Inovação e Criatividade da Educação Básica, e com o IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), no quadro do Projeto Brasília 2060 - Plano Estratégico para uma Cidade Sustentável, onde coordenou a pesquisa sobre indicadores de boa qualidade da educação no Distrito Federal. ■

EDIÇÕES RVJ

A viagem dos fiéis

✎ O livro “A Viagem dos Fiéis”, da autoria de Marcelino Belo, foi apresentado no passado dia 19 de março, no Museu dos Têxteis, em Cebolais de Cima. Uma aldeia que no século passado foi uma referência internacional no fabrico de lanifícios. Nesta excelente obra o autor conta a história do Indústria Futebol Clube Cebolense, a coletividade da roda dentada, fundada em 1944, tendo a particularidade de apresentar códigos QR, que permitem a visualização de reportagens em vídeo de algumas atividades realizadas pelo clube.

A obra, editada pela RVJ Editores, tem os direitos reservados ao clube, e leva-nos a uma viagem pelo percurso de uma associação, que como muitas, teve altos e baixos, mas que



fruto do amor que os filhos da aldeia têm por ela renasceu mais forte, diversificando os desportos praticados e abraçando a cultura.

A sessão de lançamento foi presidida pelo autarca albicastrense, Leopoldo Rodrigues, que sublinhou o papel daquela coletividade na freguesia

de cebolais de Cima/Retaxo e no concelho, enaltecendo aqueles que dão corpo a associações como aquela. Miguel Vaz, presidente do clube mostrou-se satisfeito com a obra que fica para a história do concelho e que foi concretizada com o apoio da Câmara de Castelo Branco. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Em Lisboa pela Paz!



✚ Aconteceu a 27 de fevereiro de 2022. Talvez nem todos estivessem lá só pela paz, mas isso é outra conversa, a grande maioria não queria / não quer outra coisa que paz e sossego. Veremos o futuro. ■

NOVO LIVRO

O valor dos medicamentos em tempo de pandemia

✚ O livro “O valor dos medicamentos e das vacinas no contexto da pandemia: da avaliação do benefício/risco à avaliação económica”, da autoria dos docentes e investigadores José Aranda da Silva (primeiro presidente do Infarmed, antigo Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos e atual vice-presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora), José Cabrita (professor catedrático da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa) e Carlos Gouveia Pinto (professor associado com agregação com ISEG), acaba de ser publicado.

A obra “oferece uma síntese da fita do tempo da evolução do valor dos medicamentos utilizando como ponto de referência a luta contra a Covid-19”, como bem referem os autores.

O livro, que tem o prefácio de Henrique Barros, professor da facul-



dade de Medicina da Universidade do Porto, está dividido em cinco capítulos, e “mostra como se iniciou a luta contra as doenças mais prevalentes desde a antiguidade; como nos anos 30 se tomou consciência dos riscos associados ao tratamento farmacológico; e como no final do mesmo século foi assumida a necessidade de se justificarem os preços dos medicamentos”. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Arrozada IGP de tortulhos e de perdiz com alecrim

✚ Receita para 4 pessoas

Ingredientes para:

200g de Arroz Carolino Lezírias Ribatejanas IGP

200g de Cogumelos Tortulhos (Amanitas ponderosas)

2 Perdizes Ibéricas de Pata Vermelha

2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim **AROMAS DO VALADO**

75g de Cebola (1 cebola média)

1 Folha de Louro

10g de Alho seco (2 dentes de alho)

1 C. de Sopa de Pimentão Fumado

2 C. de Sopa de Azeite Virgem

60 g de Queijo Velho de Idanha-a-Nova

500 mg de Açafraão em Rama

(20 estigmas)

Q.b. de Sal

Q.b. de Pimenta Preta de Moinho

1 Cubo de Caldo de Legumes

Preparação:

Limpar e temperar as perdizes com metade da cebola e alho, a totalidade do pimentão e os restantes condimentos. Deixar marinar de um dia para o outro.

Corar as perdizes e estufar de seguida aproveitando os elementos aromáticos do tempero. Depois de estufadas, desfiar as perdizes e reservar.

Limpar os tortulhos. Cozinhar o arroz carolino num refoga-



do com o restante alho e cebola, com o caldo de legumes, os tortulhos e o óleo essencial de alecrim. Adicionar as perdizes desfiadas.

Quando o arroz estiver no ponto, aveludar com um fio de azeite e o queijo velho de Idanha-a-Nova ralado. Corrigir os temperos e servir de imediato. ■



Chef Mário Rui Ramos ✚

Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Geoaromas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco



COOPERAÇÃO

Técnico e Santander juntos

✚ A Fundação Santander Portugal e o Instituto Superior Técnico acabam de assinar um convénio de mecenato plurianual, o qual tem como objetivos a “equidade no acesso à Educação, empregabilidade dos estudantes e empreendedorismo universitário”. O acordo foi assinado pela presidente da Fundação Santander Portugal, Inês Oom de Sousa, e pelo presidente do Instituto Superior Técnico (IST), Rogério Colaço.

A Fundação irá também apoiar o IST na transformação digital e na sustentabilidade e apoio social, áreas consideradas cruciais e estratégicas para o desenvolvimento da sociedade portuguesa.

Citada na nota enviada ao Ensino Magazine, a presidente da Fundação Santander Portugal, Inês Oom de Sousa considera que “este convénio espelha as nossas três grandes prioridades: a igualdade no acesso à Educação, que visa o apoio à inclusão de todos os estudantes; o Empreendedorismo Universitário que tem como objetivo treinar os estudantes em competências complementares às que adquirem durante a sua formação académica; e, finalmente, a Em-



Débora Rodrigues / Técnico

pregabilidade, que passa por fornecer aos alunos ferramentas que lhes facilitem a entrada no mercado de trabalho”.

Neste acordo, destacam-se bolsas tão conhecidas e concorridas pelos estudantes como as Santander Futuro e Santander Glo-

bal. De referir também a continuidade de programas inovadores como o CA2ECT-Núcleos, E.Awards, TecInnov Santander Competitions, TecInnov Santander Innovation, IST-Santander (Ambiente) e European Innovation Academy. Já na Empregabilidade,

sublinhe-se os Alumni Talks e os Técnico Career Workshops, entre outros.

Continuarão, por isso, a ser apoiados desde programas de apoio ao talento e ao reconhecimento do mérito, a programas de capacitação de alunos, gestão e apoio a antigos alunos, de responsabilidade social e combate ao abandono escolar. Manter-se-ão também as iniciativas de aproximação ao mercado de trabalho, nomeadamente a empregabilidade e desenvolvimento de competências, como a formação em soft-skills, programas de mentoria e desenvolvimento de redes de antigos alunos (alumni).

Pretende-se ainda desenvolver iniciativas que possam aproximar o IST do tecido empresarial, com o objetivo de facilitar a entrada dos seus estudantes no mercado de trabalho, desenvolver a investigação no sentido da aplicação empresarial, promovendo a inovação e o empreendedorismo. Neste sentido, será colocada ao dispor de professores e estudantes a plataforma de empreendedorismo Santander X, sendo oferecida a possibilidade de participação em programas de empreendedorismo como o Santander Explorer, entre outras atividades. ■

BOLSAS SANTANDER WOMEN

Liderança no feminino

✚ O Santander Universities, em colaboração com a London School of Economics and Political Science (LSE), acaba de lançar novas edições dos seus dois principais programas de liderança feminina: Bolsas Santander Women | W50 Leadership 2022 – LSE e Bolsas Santander Women | Emerging Leaders 2022 – LSE.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander Universities esclarece que para qualquer dos programas, as participantes deverão ter um nível de inglês fluído, equivalente ao C1 ou superior e residir num de 13 países (Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, México, Peru, Polónia, Portugal, Reino Unido e Uruguai).

O programa de Bolsas Santander Women | W50 Leadership 2022 – LSE, tem como objetivo a formação de alto rendimento de 50 mulheres que ocupem cargos de gestão superiores em empresas de qualquer setor e que pretendam trabalhar e apurar o seu próprio estilo de liderança.

Este programa de bolsas internacional, no qual já participaram mais de 700 profissionais de todo o mundo, regressa ao modelo presencial após duas edições online devido às restrições à mobilidade provocadas pela pandemia da Covid-19. Para além de cobrir a totalidade do custo do programa, a bolsa inclui as despesas da estadia em Londres durante a sua realização.

Proporciona formação presencial em Londres, no Campus da LSE, uma das mais prestigiadas universidades do mundo.

Entretanto, encontram-se também abertas, a até 6 de abril, as inscrições



Freepik

para uma nova edição das Bolsas Santander Women | Emerging Leaders 2022 – LSE, um programa totalmente online com a duração de sete semanas, cujo objetivo é desenvolver o potencial da próxima geração de mulheres líderes. Até ao momento, mais de 250 mulheres já receberam formação nas edições anteriores.

O programa oferece 125 bolsas para mulheres em posições de gestão intermédias, independentemente da sua idade ou setor. As candidatas selecionadas receberão a formação, ferramentas e competências necessárias para se tornarem mais influentes, persuasivas e terem impacto nas posições de liderança que venham a desempenhar no futuro.

O curso terá início no dia 15 de junho. ■



Freepik

SANTANDER

162 mil estudantes apoiados

✚ O Banco Santander, através do Santander Universities, apoiou em 2021 mais de 162 mil estudantes, profissionais, projetos empresariais e PME, com um investimento de 106 milhões de euros. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela própria instituição.

Na nota enviada à nossa redação, o Banco Santander diz ter encerrado os últimos três anos com a atribuição de 388 mil bolsas, reforçando a sua aposta na aprendizagem contínua (Lifelong Learning), privilegiando a excelência e a igualdade de oportunidades. Isto representa um aumento de 94% em relação ao seu compromisso para este período, em que o banco tinha como meta ajudar 200 mil pessoas a progredir através dos seus programas de bolsas, estágios e empreendedorismo.

Só em 2021, mais de 40 mil e 600 pessoas acederam a uma bolsa de estudo, investigação ou mobilidade académica; mais de 23mil e 100 foram beneficiados por

programas de empreendedorismo através da iniciativa global Santander X; e quase 98.500 por uma bolsa de estágios profissionais e programas de formação de reskilling e upskilling para promover a empregabilidade.

Um dos principais fatores que tem marcado os programas desenvolvidos em 2021 no novo cenário de emprego após a crise socioeconómica pós-Covid tem sido a importância de promover a reciclagem profissional (reskilling) e a necessidade de adquirir novas competências (upskilling). E nesse sentido, o Santander tem feito um esforço significativo para aumentar a oferta de bolsas, incluindo programas abertos a todos os perfis e idades, oferecer roteiros de formação que promovam competências digitais, desenvolvimento das competências mais procuradas pelas empresas, acesso aos estudos universitários, excelência académica e igualdade de oportunidades. ■

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO MAIOR

Cidadania Global

O Agrupamento de Escolas de Campo Maior é uma escola UNESCO e, como membro desta rede, os projetos que temos vindo a desenvolver revelam o nosso compromisso em continuarmos a ser uma escola UNESCO.

Desejamos acima de tudo que os nossos alunos aprendam a valorizar tudo o que faz parte da sua vida. Que valorizem o seu trabalho, esforço, empenho e criatividade. Que valorizem a sua cultura e as suas tradições. Tudo isto ao mesmo tempo que valorizam o trabalho, o empenho e a criatividade do outro.

Queremos que experimentem, critiquem, colaborem e, muito importante, que respeitem. Promovemos o trabalho individual, mas também o trabalho em equipa. E esperamos conseguir que, juntos, consigam aprender a ser tolerantes.

Ao longo destes dois anos foram vários os professores que desenvolveram projetos e participaram em atividades com os alunos. Esses projetos e atividades foram realizados tendo em



conta várias vertentes: no âmbito curricular de cada disciplina; em parceria pedagógica; ou como DAC. Houve também atividades inseridas nos diferentes projetos em que o Agrupamento se envolve, como o eTwinning ou o Erasmus+.

Todos juntos, colaboraram,

participaram em concursos; acolheram, planejaram e montaram exposições, que depois deram a conhecer a outros alunos como se fossem uma verdadeira visita turística; assinaram pela Amnistia Internacional, recolheram tampinhas e rolas de cortiça, visitaram os nossos castelos e

conheceram a sua história para a recontar a outros (nacionais e estrangeiros); criaram animais e objetos fantásticos a partir do reciclável; iniciaram um jardim de ervas aromáticas... tudo para uma cidadania global e uma cultura de paz; em prol do desenvolvimento sustentável e estilos

de vida sustentáveis e com o objetivo de se conseguir uma aprendizagem intercultural e a valorização da diversidade cultural e do património.

No nosso Agrupamento, sediado no interior do país, onde o acesso aos grandes centros de conhecimento e diversidade cultural está condicionado, sobretudo, pela distância, acreditamos que os alunos têm de ter a oportunidade de conhecer e experimentar para que no seu futuro consigam fazer as suas escolhas de forma informada e ponderada. É por isto que continuaremos a participar e a desenvolver diferentes atividades que no âmbito da escola UNESCO estejam assentes nos pilares fundamentais para o crescimento e formação dos nossos alunos, permitindo-lhes o acesso a um ensino intercultural, democrático e que promove competências essenciais para o mundo atual. ■

Rute Parente e Vanessa Algarvio 
Agrupamento de Escolas
de Campo Maior

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Honda ADV 350 – A Scooter de aventura

A Honda inovou com a X-ADV criando um segmento crossover entre as scooters e as motos de aventura. A X-ADV foi um êxito e cumpre exemplarmente os objetivos para que foi criada.

Continuando no mesmo caminho a Honda apresenta agora a ADV 350. Não sendo tão radical na configuração para off-road, a nova criação apresenta-se mais como uma scooter, mas com desenho mais aventureiro e algumas características que permitem uma maior liberdade de movimentos do que uma scooter tradicional.

Na verdade, a base e o motor da ADV são os mesmos de uma scooter já com provas dadas, a Forza 350, mas as soluções adotadas permitem-lhe uma utilização mais diversificada, incluindo até alguma utilização ligeira fora de estrada. Para isso contribuem



as suspensões, com um comportamento bem diferente de uma scooter tradicional como a Forza, apresentando-se com uma forquilha invertida, tipo moto, com curso mais longo e taragem de molas variável no duplo amortecedor traseiro.

O motor é o monocilíndrico de 330 cc que equipa a Forza, debitando 29 cv às 7500 rpm e com um binário de 31,5 Nm às 5250 rpm, cumprindo bem as necessidades e apresentando um consumo um pouco acima dos 4 litros/100 Km.

Ignição sem chave (smart key), painel de instrumentos tipo torre para visualização em diferentes posições de condução, LCD com contraste negativo, possibilidade de conectividade com o smartphone através do sistema de ativação por voz e ficha USB tipo C no compartimento frontal são algumas das características tecnológicas da ADV.

Debaixo do assento é possível guardar dois capacetes integrais e opcionalmente pode acrescentar-se a tradicional top-case de 50 litros comum a outros modelos da Honda, podendo a mesma ser operada pelo sistema smart-key.

Partilhando a plataforma com a Forza, no entanto, a ADV mostra-se uma moto bem diferente com uma ciclística com maiores potencialidades, proporcionando ao utilizador



a experimentação de níveis de aventura um pouco mais alargados com sensação de solidez e de uma excelente qualidade de construção.

O preço de 6250 euros situa-se num nível aceitável para o que é oferecido pela Honda nesta sua nova criação, praticamente sem concorrentes no mercado. ■

Valter Lemos 
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agricultura
Design de Animação e Multimédia (PR)
Design de Comunicação (PR)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (PR)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática
Equinicultura (PR)
Gestão (PL)
(ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade)
Higiene Oral (PR)
Jornalismo e Comunicação
(ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
Serviço Social (PL)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

f /politecnicoportalegre
@politecnicoportalegre
+351 245 301 500
gci@ipportalegre.pt



Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (PR)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (PR)
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (PR)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Produção 3D*
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação*
Proteção Civil e Socorro (PR)
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação*
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
(ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
Gestão de PME
Informática (EN)
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (EN)

(PR) curso com pré-requisito (PR) curso também com regime pós-laboral (EN) curso também em inglês
* aguarda aprovação

tempo
de viver esta
experiência.



**Politécnico
de Coimbra**

Juntos erguemos sonhos.

Licenciaturas

A projeção que o Politécnico de Coimbra tem vindo a conquistar no panorama do ensino superior deve-se, não só ao elevado número de jovens que se candidatam em primeira opção aos cursos lecionados nas suas escolas e institutos, como também às excelentes taxas de empregabilidade dos seus diplomados. O ensino de qualidade, a estreita ligação às empresas, o incentivo ao empreendedorismo e a internacionalização são pilares centrais nas competências adquiridas nos cursos ministrados, assegurando o sucesso das carreiras dos diplomados pelo Politécnico de Coimbra nas mais diversas áreas de ensino.

**Escola Superior
Agrária (esac)**

*

Agricultura Biológica	112,5
Biotecnologia	143,2
Ciências Florestais e Recursos Naturais	117,9
Enfermagem Veterinária	158,2
Engenharia Agro-Pecuária	120,4
Tecnologia Alimentar	116,2
Tecnologia e Gestão Ambiental	112,0
Turismo em Espaços Rurais e Naturais	116,5

**Escola Superior
de Educação (esec)**

*

Animação Socioeducativa	129,4
Animação Socioeducativa (regime pós-laboral)	108,1
Arte e Design	160,3
Comunicação e Design Multimédia	152,0
Comunicação Organizacional	149,5
Comunicação Organizacional (regime pós-laboral)	135,8
Comunicação Social	158,1
Desporto e Lazer	140,0
Educação Básica	141,0
Estudos Musicais Aplicados	115,8
Gastronomia	129,3
Gerontologia Social	115,9
Língua Gestual Portuguesa	109,7
Teatro e Educação	105,6
Turismo	147,4
Turismo (regime pós-laboral)	122,9

**Escola Superior
de Tecnologia e Gestão (estgoh)**

*

Contabilidade e Administração	126,6
Desenvolvimento Regional e Ordenamento do Território	122,2
Engenharia Informática	113,9
Gestão	140,9
Gestão de Bioindústrias	124,0
Informática Industrial	119,3
Marketing	135,1
Sistemas e Tecnologias de Informação	-

**Escola Superior
de Tecnologia da Saúde (estesc)**

*

Audiologia	133,8
Ciências Biomédicas Laboratoriais	166,4
Dietética e Nutrição	153,9
Farmácia	151,8
Fisiologia Clínica	157,8
Fisioterapia	169,7
Imagem Médica e Radioterapia	153,8
Saúde Ambiental	123,1

**Instituto Superior
de Contabilidade e Administração (iscac)**

*

Comércio e Relações Económicas Internacionais	144,2
Contabilidade e Auditoria	141,6
Contabilidade e Gestão Pública	139,6
Finanças e Contabilidade	148,3
Gestão de Empresas	156,0
Informática de Gestão	111,9
Marketing e Negócios Internacionais	150,5
Secretariado de Direção e Administração	137,0
Solicitadoria e Administração	149,7

**Instituto Superior
de Engenharia (isec)**

*

Bioengenharia	131,7
Engenharia Biomédica - Bioeletrónica	124,0
Engenharia Civil	137,3
Engenharia e Gestão Industrial	139,3
Engenharia Eletromecânica	114,6
Engenharia Eletrotécnica	-
Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral)	-
Engenharia informática	136,4
Engenharia informática (curso europeu)	130,6
Engenharia Informática (regime pós-laboral)	121,0
Engenharia Mecânica	123,9
Gestão Sustentável das Cidades	124,3

* Média do último colocado CNA 1ª fase (2021/22)

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
MARÇO 2022
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

VEM TER
CONNOSCO
À FUTURÁLIA
E QUALIFICA



www.ensino.eu

Ganha prémios
com o Ensino Magazine

Sonic 2:
o filme

Huawei
MatePad



FUTURÁLIA E QUALIFICA VEM MAGAZINAR CONNOSCO E GANHA PRÉMIOS



As principais feiras nacionais de educação, juventude e de acesso ao ensino superior, Futurália e Qualifica, estão de volta e o teu EnsinO Magazine vai lá estar com a distribuição gratuita de várias edições da tua publicação favorita, com muitos prémios para te oferecer e atividades que te vão cativar.

O EnsinO Magazine terá expositores em ambos eventos e é parceiro de excelência tanto da Futurália, como da Qualifica.

Na Futurália, que decorre na FIL, Parque das Nações, entre 30 de março e 2 de abril, vamos ter diferentes momentos. No dia 1 de abril, a partir das 11h00, o colaborador da nossa publicação, Afonso Carrega, de 17 anos, autor do livro “Bloco de Notas” vai contar a sua experiência na conferência denominada Sonhadorismo - SP0. Esta é também uma boa oportunidade para apresentares as tuas ideias e questões. Sonhar é o limite, e na conferência estarão presentes outros colegas teus que se destacam nas áreas do Design (José Ferreira), Ativismo (Ana Basílio) e de Vlogger (Maria Beatriz).

Ainda na Futurália, iremos, no dia 2 de abril, apresentar os livros “Ensayos Mínimos sobre la Universidad Deseada”, da autoria do ex-vice reitor da Universidade de Salamanca, José Hernández Díaz, e “Bloco de Notas” de Afonso Carrega.

Na Qualifica vamos mostrar-te o mundo EnsinO Magazine, com a realização de passatempos e desafios, em todos os dias do certame.

Mas ainda há mais. Nas duas feiras vamos ter a roda da sorte, onde ganhas sempre prémios, e teremos um grande sorteio de uma Nintendo Switch Lite, a

que de forma simples e rápida te podes habilitar.

Mas não queremos que te falte nada. Caso partilhes uma foto no teu Instagram ou Facebook do nosso expositor na Futurália ou Qualifica, recibes um prémio exclusivo.

E, já sabes, oferecemos-te sempre o teu EnsinO Magazine para que possas preparar o teu futuro. E quem sabe se escolheres um curso numa universidade ou politécnico nossos parceiros, possas ser distinguido(a) com um dos prémios monetário de mérito académico que anualmente atribuímos. ☺



PORTUGAL TOP 10 ÁLBUNS ENSINO MAGAZINE

1 Perfil Dulce Pontes



2 Errôr Linda Martini

3 Recomeçar Tony Carreira

4 The Dark Side of the Moon – Pink Floyd

5 Rock Believer The Scorpions

6 The Wall Pink Floyd

7 30 Adele

8 Nevermind Nirvana

9 Hybrid Theory Linkin Park

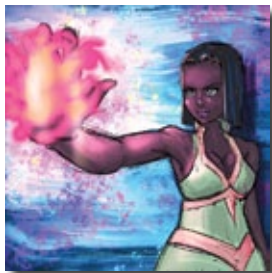
10 Fine Line Harry Styles

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa



PORTUGAL TOP 10 SINGLES ENSINO MAGAZINE

1 Starlight Dave



2 Peru – Fireboy DML & Ed Sheeran

3 Where are you now – Lost Frequencies/ Calum Scott

4 Make me Feel Good – Belters Only ft Jazzy

5 Down Under Luude ft Colin Hay

6 Seventeen Going Under – Sam Fender

7 House on Fire Mimi Webb

8 Overseas – D-Block Europe ft Central Cee

9 We don't talk about Bruno – Gaitan/ Castillo/Adassa/Feliz

10 Where did you go – Jax Jones ft Mnek

Fonte: APC Chart



CINEMA ENSINO MAGAZINE



Sonic 2: O Filme

O ouriço azul mais conhecido do planeta está de volta em SONIC 2: O FILME, para um novo nível de aventura. Depois de se instalar em Green Hills, Sonic está determinado a provar que está à altura de um verdadeiro herói, e o verdadeiro teste surge com o regresso de Dr. Robotnik, desta vez com um novo parceiro, Knuckles, em busca de uma esmeralda que tem o poder de destruir civilizações. Sonic, com a ajuda de Tails, embarcam numa super missão à escala global, para tentar encontrar a esmeralda, antes que esta caia nas mãos erradas. Ⓞ

Título original: *Sonic the Hedgehog 2*; Ação, Animação, Aventura, Comédia; Data de Estreia: 31/03/2022; Realização: Jeff Fowler; País: EUA, Japão; Idioma: Português

Fonte: Castello



GAME ENSINO MAGAZINE



Gran Turismo® 7

Com mais de 420 carros disponíveis na Brand Central e no concessionário de carros usados logo a partir do dia de lançamento, o Gran Turismo 7 recria o visual e a condução de bólides clássicos e supercarros topo de gama com um detalhe sem paralelo. Cada carro tem um comportamento diferente e uma condução única que podes explorar ao longo de mais 90 traçados em condições climáticas dinâmicas, e onde se incluem alguns circuitos clássicos da história do GT. Ⓞ

Fonte: Playstation



GADGETS ENSINO MAGAZINE



HUAWEI MatePad Paper

A Huawei anunciou o seu primeiro e-reader, o MatePad Paper. Um pouco diferente de um típico Kindle, este novo dispositivo é compatível com a caneta M-Pencil da Huawei, pelo que também pode ser utilizado para tomar notas, além de ler. Além disso, ainda tem um microfone incorporado para gravação de voz e um ecrã maior de 10,3 polegadas. Estas especificações significam que o MatePad Paper tem o potencial de ser um dispositivo de trabalho, para além de um dispositivo destinado puramente ao consumo de livros.

Fonte: PC Diga



PUBLICIDADE ENSINO MAGAZINE

futurália

30 MARÇO a 2 ABRIL 2022

FIL - Lisboa

3ª EDIÇÃO ESPAÇO EMPREGO E EMPREGABILIDADE

SE TENS LICENCIATURA EM ENGENHARIA CIVIL OU INDUSTRIAL, MARKETING, GESTÃO, INFORMÁTICA, ENFERMAGEM, RECURSOS HUMANOS, FINANÇAS E CONTABILIDADE.....

TEMOS VAGAS PARA TI !

ORGANIZAÇÃO



MEDIA PARTNERS



APROVEITA E ASSISTE
A ACÇÕES DE:

Capacitação,
empreendedorismo,
coaching, networking,
soft skills, pitches...



/fil futurália



/Futuraliafil



/futuraliafil

www.futuralia.fil.pt



Instituto Politécnico
de Castelo Branco



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Animais **NOVO ***

Escola Superior de Educação

Desporto
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital **NOVO ***

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria **NOVO ***

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia **NOVO ***
Redes e Sistemas Informáticos
Sistemas Eletrónicos e Computadores **NOVO ***
Tecnologias e Programação de Sistemas
de Informação

*Aguarda aprovação

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

Escola Superior de Gestão

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
MÚSICA - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Tecnologias da Informação e Multimédia

Cofinanciado por:



www.ipcb.pt



ENSINO MAGAZINE



DOSSIER

março 2022
Dossier dedicado ao
Instituto Politécnico
do Cávado e do Ave

Produção RVJ - Editores

www.ensino.eu

IPCA reforça *campus* e abraça região



Publicidade

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt





MARIA JOSÉ FERNANDES, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE

IPCA reforça *campus* e abraça região

↑ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acaba de assinalar 27 anos de vida e 25 de atividades letivas. Com 6200 alunos, além do Campus em Barcelos, tem estruturas em Guimarães, onde será construída uma escola de hotelaria, e em Braga, ministrando ainda cursos em Famalicão.

Maria José Fernandes, presidente da instituição, explica ao Ensino Magazine os projetos do IPCA, como a ampliação do campus em Barcelos, num investimento de 18 milhões de euros.

O IPCA é um dos Politécnicos mais jovens. Qual a análise que faz da evolução da instituição?

Começámos a nossa atividade letiva há 25 anos. Volvido esse tempo, a análise é bastante positiva tendo em conta aquilo que o IPCA conseguiu trazer para a região. Quando avaliamos uma instituição, devemos fazê-lo tendo em conta o nosso contributo para aquilo que é o crescimento da região, das pessoas e da afirmação e consolidação da nossa atividade. Começámos a lecionar, em 1996, com 74 alunos em dois cursos de bacharelato, com a Escola Superior de Gestão, numas instalações provisórias, alugadas para o efeito.

Podemos dizer, que de uma forma muito positiva, o IPCA foi afirmando a sua presença em Barcelos, respondendo a áreas que não existiam na região. Um dos fatores de sucesso da instituição passou precisamente por termos sabido complementar aquilo que existia, pois nesta região já existem instituições de ensino superior públicas e privadas, como a Universidade do Minho, o IPV ou o Politécnico do Porto. Estamos a falar de uma região que tem muita população. De facto, havia aqui uma lacuna naquilo que era a formação. E nessa data, tivemos um grande papel na formação de adultos, pois o IPCA era a única instituição na região que tinha ensino pós laboral. Há uns anos atrás chegámos a ter mais alunos em pós laboral do que alunos em horário regular. As pessoas que já estavam a trabalhar e tinham família quiseram voltar aos bancos da escola e nós respondemos a essas necessidades. Foi isto que fomos fazendo, primeiro com uma es-



cola a que se juntaram as de Tecnologia, Design, Hotelaria e Turismo, de CTESP e futuramente uma escola de Desporto e Bem Estar.

Até onde é que pode crescer o número de alunos?

Eu não diria que o céu é o limite... O IPCA ultrapassou os seis mil alunos – temos 6200. No campus, em Barcelos, estudam quatro mil alunos. Nos pólos, onde temos cursos de curta duração, temos dois mil estudantes. Recentemente lançámos o concurso para o alargamento do campus em Barcelos, o qual

decorre da candidatura ao PRR e que representa um investimento de 18 milhões de euros. Neste momento, em Barcelos não temos espaços para crescer, mas com este investimento isso será possível.

E como será o novo campus?

A Câmara cedeu-nos um terreno, contíguo ao atual campus. É uma quinta com 30 mil metros quadrados, onde iremos fazer a extensão do IPCA. Com este investimento, o campus ganhará uma nova centralidade, pois haverá uma nova entrada. Os serviços centrais irão ficar

no topo do campus, depois teremos um laboratório colaborativo com cinco pisos dedicado à investigação e será construído um auditório com capacidade para 500 pessoas e que também servirá a comunidade. Este será um campus aberto, sem muros. Temos uma relação forte com a população, o campus funciona como parque da cidade. Iremos ainda construir uma residência de estudantes, no âmbito do PRR, para 165 camas.

A questão do alojamento é importante para a instituição?

O IPCA é a única institui-

ção que não tem residências. Temos sobrevivido com o facto dos nossos bolseiros receberem uma verba para suportar as despesas de alojamento. Ter uma residência faz parte da nossa missão, mas não defendemos residências enormes. Isto porque estamos preocupados com a sua gestão. Com o valor que a DGES atribui aos alunos eles conseguem arranjar alojamento em Barcelos.

Os politécnicos têm contribuído para a coesão territorial. De que forma o IPCA tem prestado o seu contributo? Alargando a sua formação para outros territórios?

Nós somos politécnico do Cávado e do Ave. Temos em Barcelos três escolas. Em 2017, no tempo do professor João Carvalho, foi criada uma escola superior de hotelaria e turismo específica em Guimarães, respondendo assim aos designios da instituição, pois no Cávado já tínhamos as outras escolas. O concurso da construção das instalações da escola está a decorrer, pelo que neste momento ela ainda está incubada em Barcelos. Há dois anos criámos uma escola específica para cursos de curta duração, em Braga. Mas como esses cursos são muito direcionados para o mercado de trabalho, também os deslocámos para Barcelos, Guimarães, Famalicão e em Braga, onde está sediada a escola. E esses CTESP contribuem para a coesão territorial. Nós em Famalicão temos 600 alunos. Se não tivéssemos lá esse pólo muitos desses alunos não teriam capacidade para estudar. E esta tem sido uma das marcas distintivas dos politécnicos, servindo as populações e as regiões.

Ao nível da oferta formativa estão previstos novos cursos?

No âmbito do PRR temos que atingir alguns objetivos na formação de jovens e adultos. Nos jovens apostámos muito em cursos de áreas steam e numa estratégia de fazer com que mais mulheres abracem essas áreas. Só para lhe dar um indicador, dos 1800 estudantes dos cursos de curta duração 85% são homens. Se juntarmos o IPCA a realção é 55% - 45%. No que respeita ao Impulso Adultos temos um con- ❧

junto de pós-graduações, onde iremos implementar o conceito das microcredenciais, em que os alunos possam fazer unidades mais curtas, as quais, mais tarde, juntas darão uma determinada formação. É aquilo que chamamos formação «à la carte». São desafios muito grandes, que envolvem também o corpo docente.

Ao nível do 1º ciclo, temos uma licenciatura nova, em Design Audiovisual.

Nesses cursos de curta duração há uma relação direta com as empresas?

Muitos desses cursos são feitos com as empresas. Os planos de estudo são feitos em conjunto. Um dos cursos, em soldadura avançada, funciona mesmo nas instalações de uma empresa. Num outro que iremos submeter, os alunos apenas estarão em sala de aula dois dias por semana, o restante será numa empresa. Será uma formação inovadora em que o estágio e as aulas decorrem em simultâneo. As empresas responderam positivamente. E isso não é só aqui, mas a nível nacional.

Uma das áreas importantes para o desenvolvimento das instituições de ensino superior é a internacionalização. A que níveis isso tem sido concretizado no IPCA?

Há dois factores determinantes nas instituições: a internacionalização e a investigação. Não podemos fazer nada que não esteja enquadrado numa estratégia global. O IPCA está integrado numa Universidade Europeia, com o Politécnico de Leiria e com instituições internacionais, onde temos vindo a desenvolver um trabalho importante. Temos criado a atribuição de graus conjuntos. Os resultados são positivos. A internacionalização é uma aposta.

O laboratório de inteligência artificial é um dos exemplos do que tem sido feito no IPCA ao nível da investigação?

Sim. Este laboratório foi acreditado, há dois anos, pela FCT com Muito Bom. Tem vindo a trazer imensos projetos ao IPCA e em co-promoção com empresas. Quando falamos em inteligência artificial, teremos que falar no design, na contabilidade etc. É algo muito multidisciplinar onde não temos fronteiras.

A alteração da designação dos politécnicos para universidades de ciências aplicadas e a atribuição de doutoramentos tem sido defendida pelo CCISP.

Acredita que estão criadas as condições para que isso se venha a concretizar?

Espero que nesta nova legislação se concretizem dois aspetos urgentes, e que de resto foram alvo de uma petição de cidadãos que entrou na Assembleia da República e que será novamente submetida, a qual tem dois pedidos: a alteração da designação de politécnico para universidades e a atribuição do grau de doutoramento por parte dos politécnicos.

No caso dos doutoramentos isso faz todo o sentido, pois a atribuição do grau deve estar relacionado com a qualidade de investigação do que propriamente com a instituição em si. Se o IPCA tem centros de investigação de reconhecidos pela FCT e provas dadas, porque é que não pode atribuir o grau de doutor?

A designação das instituições também é importante. Por exemplo, nós vamos estar no Brasil em feiras, apresentamos a nossa oferta formativa e questionam-nos: o que é um instituto? Poderia ser uma universidade politécnica, pois não se desvirtua o ensino ministrado. A palavra universidade é universal no mundo inteiro. Acabamos por ser penalizados perante um mundo cada vez mais global em que o termo que vigora é o termo universidade. Acredito que isso será conseguido.

O financiamento das instituições por parte do OE tem recebido críticas dos politécnicos. Na sua perspectiva o que deveria ser alterado?

Tem que haver uma fórmula que deve ser discutida e debatida. O que existe é uma fórmula que foi aplicada a última vez em 2009. O que gostaríamos é que houvesse uma reflexão sobre o modo como se devem financiar as instituições de ensino superior, havendo justiça e equidade entre as instituições. O número de estudantes é um indicador relevante, mas depois há os custos de estrutura e aquilo que cada instituição produz. Ou seja, deveria ser uma fórmula com várias dimensões, fixas e variáveis.

No caso do IPCA o subfinanciamento é considerável?

Muito. No ano em que a fórmula foi usada pela última vez o IPCA tinha 2200 alunos, neste momento tem 6200, e estamos a ser financiados como se tivéssemos 2200. ■

ver vídeo em:



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

IPCA e Microsoft juntos

✚ O IPCA e a Microsoft Portugal acabam de assinar um protocolo de parceria para o lançamento de um Curso de Inteligência Artificial (IA) para Executivos, denominado “AI Business School”.

O arranque do curso está marcado para junho e tem como objetivo oferecer um conjunto de ferramentas tecnológicas para apoiar executivos e líderes de negócio a alcançar conhecimento para a definição e implementação prática de estratégias de IA nas suas organizações.

Maria José Fernandes, presidente do IPCA, citada em nota enviada ao Ensino Magazine, explica que esta parceria é mais “uma forma de capacitação e modernização na área do digital. Esta parceria é a prova da capa-



cidade de mobilização e trabalho desta instituição e do ecossistema visto como um todo. Existem muitos protocolos que não saem do papel, mas este vai acontecer aqui em Barcelos.”

Por sua vez, Eduardo Antunes, Administrador do Setor Público da Microsoft Portugal, parabenizou o

IPCA pelo trabalho desenvolvido no centro de Inteligência Artificial e por ser “a primeira instituição da zona Norte a assinar este protocolo com a Microsoft. Estamos motivados com a implementação deste curso e com outras oportunidades que poderão surgir no âmbito desta parceria”. ■



COOPERAÇÃO

Brasil visita IPCA

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave foi visitado, no passado dia 14 de março, por uma delegação brasileira, no âmbito do protocolo estabelecido com o Sistema FIEMS (Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul).

Esta cooperação internacional insere-se no âmbito do plano

estratégico do IPCA para cooperação ao nível internacional com vista ao reforço desta parceria e identificação de ações comuns a explorar nas áreas de ensino, internacionalização e investigação.

A visita decorreu com a presença da vice-presidente da Internacionalização, Paula Tavares; do

pró-presidente para a Investigação e Desenvolvimento, João Vilaça; do pró-presidente para a Inovação Pedagógica, António Moreira; diretora do Gabinete de Relações Internacionais, Ângela Carvalho; com o diretor de Departamento de Inovação Tecnológica, João Borges Silva e representantes da FIEMS. ■

IGUALDADE DE GÉNERO

Politécnico tem plano

✚ O IPCA elaborou um Plano de Ação Para a Igualdade de Género (PAIG) para 2022, onde, através da realização de 27 ações, se propõe alcançar 9 objetivos que estão distribuídos por quatro eixos: gestão estratégica, igualdade de género, conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal e combate à discrimi-

nação, ao assédio e promoção da diversidade.

O Plano prevê a constituição de um Grupo de Trabalho para a Igualdade de Género com responsabilidades ao nível da implementação, acompanhamento e monitorização do Plano.

A implementação do Plano contribuiu diretamente para o

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 – Igualdade de Género.

Para o IPCA, a igualdade de género reveste importância civilizacional, enquanto corolário da igualdade de direitos, de liberdades, de garantias, de oportunidades e de reconhecimento entre homens e mulheres. ■

IPCA

Desenvolvimento sustentável tem unidade criada

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave acaba de criar a Unidade para o Desenvolvimento Sustentável. Esta estrutura resulta, segundo nota enviada à nossa redação, “do empenho da instituição em reforçar o seu contributo para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, aprovados em 2015 pela Assembleia Geral das Nações Unidas”.

Deste modo, o IPCA “pretende ser uma verdadeira alavanca para o cumprimento dos ODS nos níveis local, nacional e global, tendo como objetivo estratégico mobilizar toda a comunidade em torno do conjunto de objetivos e metas comuns aí estabelecidos e promover a convergência em todas as suas áreas de atuação, criando uma cultura que seja capaz de envolver e comprometer toda a comunidade académica”.



A Unidade para o Desenvolvimento Sustentável do IPCA pretende garantir que tudo o que é feito na instituição seja socialmente responsável, evite impactos sociais e ambientais negativos e promova impactos positivos, estabelecendo-se uma sinergia entre todas as funções da instituição e atores da comunidade.

Alinhado com os objetivos estratégicos da instituição e com

os objetivos fixados ao nível nacional e internacional, o IPCA cria condições organizacionais para assegurar a resposta adequada aos desafios emergentes ao nível da sustentabilidade do planeta, nas três vertentes: económica, social e ambiental.

Doravante, e sempre que possível, na comunicação de todas as iniciativas do IPCA, estará identificado o contributo para os ODS. ■



SOLIDARIEDADE

IPCA apoia Ucrânia

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) participa nas ações de recolha de bens e de apoios para o povo ucraniano incentivando a comunidade académica a colaborar nesta iniciativa.

Os bens serão posteriormente entregues nos municípios de Barcelos, Braga, Esposende, Guimarães e Vila Nova de Famalicão, onde o IPCA tem instalações, que já têm planos para os fazer chegar às populações da Ucrânia.

Nesta campanha do IPCA estão envolvidos a AAIPCA e todos os grupos académicos.

A comunidade académica do

IPCA pode entregar bens e alimentos não perecíveis em locais específicos identificados de cada uma das Escolas, na cantina e nos edifícios de cada um dos polos.

Quem tiver interesse em disponibilizar outro tipo de ajudas pode comunicar diretamente para o seguinte correio eletrónico: ipca-ucrania@ipca.pt.

O IPCA colaborará, ainda, na iniciativa lançada pelo Governo de acolher estudantes ucranianos que tenham sido forçados a sair do seu país e que pretendem continuar os seus estudos em Portugal. ■

Publicidade

UNIVERSO IPCA

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
BARCELOS | BRAGA | FAMILICÃO | GUIMARÃES | ESPOSENDE

f IPCA.Instituto.Politecnico ipca.instituto.politecnico

www.ipca.pt

INSTITUTO
POLITÉCNICO
DO CÁVADO
E DO AVE



ENSINO MAGAZINE

4 ANOS
A ENSINAR SAÚDE
1982 — 2022

ENSINO SUPERIOR EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE

O TEU FUTURO
COMEÇA CONNOSCO.

MELHOR INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
PRIVADA PORTUGUESA EM "INOVAÇÃO"

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKING 2021

CESPU.PT



FB.COM/CESPU.ENSINO



TWITTER.COM/CESPU_ENSINO



LINKEDIN.COM/COMPANY/CESPU-ENSINO



CESPU ENSINO SUPERIOR



INSTAGRAM.COM/CESPU_ENSINO



A ENSINAR SAÚDE
DESDE 1982



ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

O TEU FUTURO COMEÇA CONNOSCO.

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

Apoio ao Consultório Médico e Dentário / Bioanálises e Controlo / Estética, Cosmética e Bem-Estar / Gerontologia / Saúde e Exercício / Secretariado Clínico / Serviço Familiar e Comunitário / Termalismo e Bem-Estar

LICENCIATURAS

Ciências Biomédicas / Ciências Laboratoriais Forenses / Ciências da Nutrição / Enfermagem / Fisiologia Clínica / Fisioterapia / Imagem Médica e Radioterapia / Osteopatia / Podologia / Prótese Dentária / Psicologia

MESTRADOS INTEGRADOS

Ciências Farmacêuticas / Medicina Dentária / Medicina Veterinária

CANDIDATURAS

ingresso@cespu.pt

 **800 20 20 02**

NÚMERO VERDE

CESPU.PT



[FB.COM/CESPU.ENSINO](https://fb.com/CESPU.ENSINO)



[TWITTER.COM/CESPU_ENSINO](https://twitter.com/CESPU_ENSINO)



[LINKEDIN.COM/COMPANY/CESPU-ENSINO](https://linkedin.com/company/CESPU-ENSINO)



[CESPU ENSINO SUPERIOR](https://www.youtube.com/CESPU_ENSINO_SUPERIOR)



[INSTAGRAM.COM/CESPU_ENSINO](https://instagram.com/CESPU_ENSINO)



A ENSINAR SAÚDE
DESDE 1982



ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

IMPROVE YOUR KNOWLEDGE

CURSOS & PÓS-GRADUAÇÕES

Na área das Ciências Dentárias e da Saúde

MESTRADOS

Análises Clínicas / Ciências e Técnicas Laboratoriais Forenses / Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica / Fisioterapia / Ortodontia / Psicologia da Saúde e Neuropsicologia / Reabilitação Oral / Terapias Moleculares / Podiatria Infantil / Podiatria do Exercício Físico e do Desporto

ESPECIALIZAÇÕES

Ortodontia / Reabilitação Oral e Prostodontia

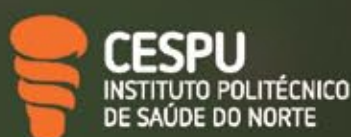
DOCTORAMENTOS

Ciências Biológicas Aplicadas à Saúde / Ciências Biomédicas / Toxicologia

MELHOR INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
PRIVADA PORTUGUESA EM "INOVAÇÃO"

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKING 2021

CESPU.PT



FB.COM/CESPU.ENSINO



TWITTER.COM/CESPU_ENSINO



LINKEDIN.COM/COMPANY/CESPU-ENSINO



CESPU ENSINO SUPERIOR



INSTAGRAM.COM/CESPU_ENSINO



A ENSINAR SAÚDE
DESDE 1982



ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES
PROFISSIONAIS
LICENCIATURAS
MESTRADOS INTEGRADOS
PÓS-GRADUAÇÕES
MESTRADOS
ESPECIALIZAÇÕES
& DOUTORAMENTOS



CESPU.PT



FB.COM/CESPU_ENSINO



TWITTER.COM/CESPU_ENSINO



LINKEDIN.COM/COMPANY/CESPU-ENSINO



CESPU_ENSINO_SUPERIOR



INSTAGRAM.COM/CESPU_ENSINO